GRAPHIC MSP

CHICO BENTO

ORLANDELI

VIOLA

Teaser da terceira *Graphic MSP* do Chico Bento por Orlandeli, quando o projeto foi divulgado, em dezembro de 2023.

Junho de 2025

MSP Estúdios

Presidente: Mauricio de Sousa **Diretoria Executiva:** Fábio Junqueira, Marcos S. e S. Saraiva, Marina T. e Sousa Cameron, Mauro Takeda e Sousa. **Conselho:** Alice K. Takeda, Mônica S. e Sousa

Mauricio de Sousa é membro da Academia Paulista de Letras (APL)

Diretoria Executiva de Conteúdo: Marcos S. e S. Saraiva, Marina T. e Sousa Cameron **Head de Publishing:** Wagner Bonilla **Supervisão de Conteúdo:** Emerson Agune, Giulia Ebohon, Sidney Gusman, Wagner Bonilla **Gerente de Conteúdo Editorial:** Emerson Agune **Editor:** Sidney Gusman **Editor de Arte:** Mauro Souza **Coordenação de Conteúdo:** Giulia Ebohon **Coordenação Administrativa:** Cida Rabello **Produção Editorial:** Juliana Bojczuk **Coordenação de Arte-final:** Juliana Mendes, Tatiana Monteiro **Revisão de Textos:** Daniela Gomes Furlan, Lina Furlan **Diretoria Executiva Comercial:** Marcos S. e S. Saraiva, Mauro Takeda e Sousa **Diretor de Licenciamento:** Rodrigo Paiva **Coordenadora Comercial:** Alexandra Paulista **Analista Comercial:** Maria Vitorino **Jurídico:** Alexandre Siqueira **Designer Gráfico e Diagramação:** Mariangela Saraiva Ferradas

© 2025 MSP Estúdios. Todos os direitos reservados.

www.turmadamonica.com.br
e-mail: msp@mspestudios.com.br

Lendo ao som da viola

Nos últimos tempos, ando numa fase bem caipira, relembrando minhas origens no interior de São Paulo. Há alguns meses, o pessoal do estúdio me pediu para selecionar as minhas histórias favoritas do Chico Bento, para um especial que a Panini lançou em fevereiro de 2025. E ficou uma lindeza.

Aí, o Sidney (Gusman, editor deste selo) me conta que a primeira *Graphic MSP* do ano seria do caipirinha mais querido do Brasil. E, pela terceira vez, a história ficou a cargo do Orlandeli. Quando ouvi isso, já me tranquilizei. Mesmo sem saber o que viria.

Porque quem acompanha nosso projeto de *graphic novels* sabe bem do que o Orlandeli é capaz. Depois do sucesso de *Arvorada*, em 2017, ele emendou *Verdade*, em 2021. As duas emocionaram fãs de todas as idades pelo Brasil, porque apresentaram a verdadeira alma do caipira, que sempre acredita em dias melhores. Mesmo vivendo uma vida tão dura.

E o Orlandeli fez de novo! Ô, caipira bom, esse rapaz. Agora, em *Chico Bento – Viola*, ele utilizou um dos principais símbolos da brava gente da roça, pra contar uma história que teimou em deixar meus olhos nublados de lágrimas.

Não só porque, claro, tem muita moda caipira brotando das páginas (se você prestar atenção, talvez consiga até ouvir a cantoria), mas por ter construído também uma trama que envolve e revolve a família Bento.

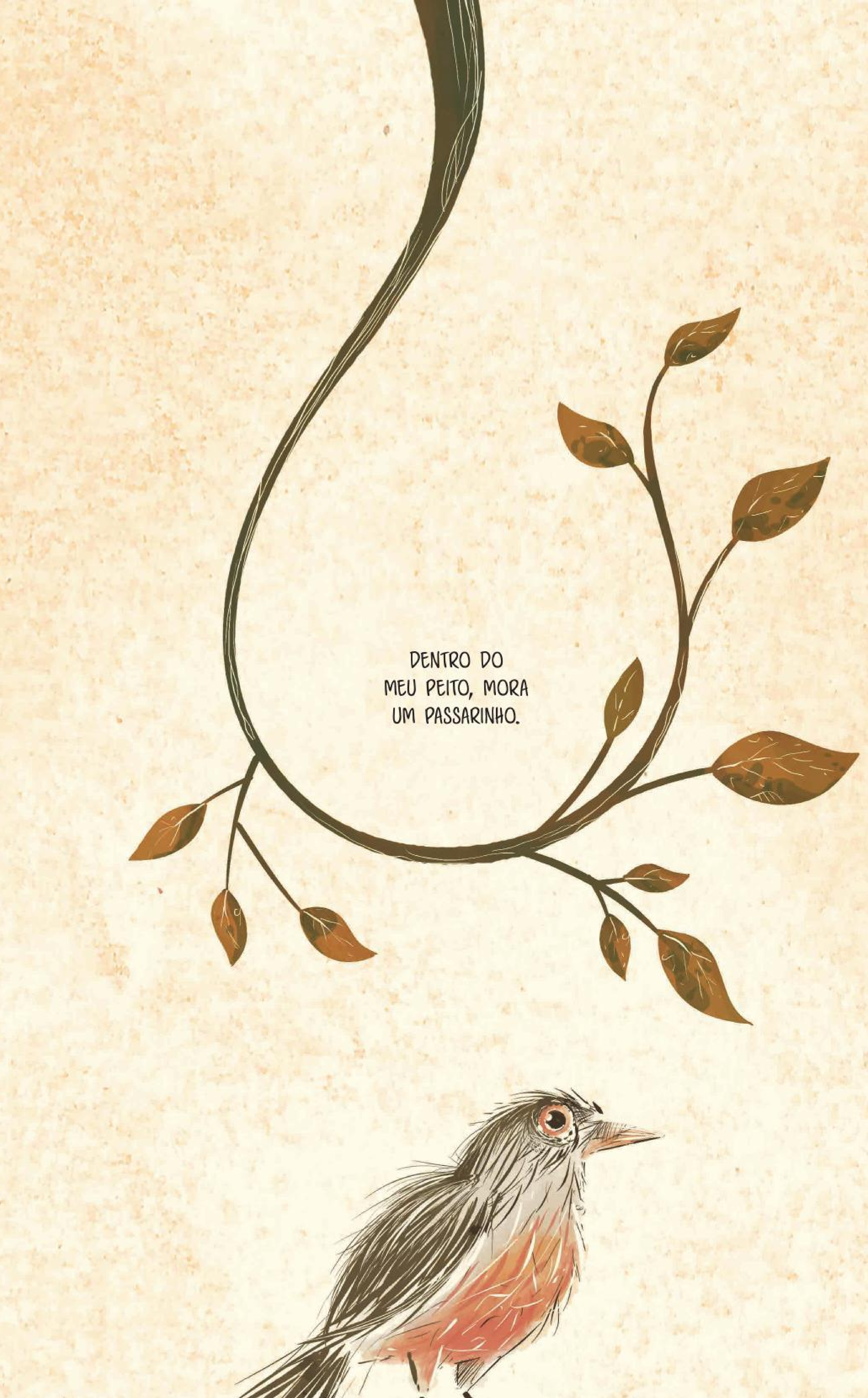
Quando Chico Bento descobre, pela Vó Dita, que seu avô Firmino, que o menino não chegou a conhecer, era um dos melhores violeiros da região, acaba reabrindo feridas que nem tinha como saber que existiam.

Então, como sempre faz desde que o criei, o Chico vai tentar resolver as coisas. Do jeito dele. Com a inocência, a perseverança e a brejeirice de um menino do interior que é movido a sonhos. E isso me encanta, me transporta pro passado.

O Orlandeli tem alma de Chico Bento. Nas mãos dele, meu personagem é muito bem cuidado. E olha que não é fácil respeitar as características originais e ainda acrescentar camadas novas, respeitando a essência do morador mais ilustre da Vila Abobrinha. Isto é: sabendo fazer rir e chorar.

Quer dizer, pro Orlandeli é fácil, sim. E ele ainda faz isso com um desenho belíssimo, com muito movimento, grafismos de tirar o chapéu e com referências à cultura caipira. Eu nasci em Santa Isabel e fui criado em Mogi das Cruzes. Com os pés descalços na terra, nadando no rio, pegando içá e... ouvindo moda de viola. Ainda bem. Aproveita, Chico!

Mauricio


DENTRO DO
MEU PEITO, MORA
UM PASSARINHO.

É DO TAMANHO CERTO.
NUM É GRANDE NEM PIQUENO.
CONSEGUE SI ACOMODÁ
SEM INCOMODÁ.
BICHO DI OIAR
LIGERO, FICA TODO ACESO
SÓ DO SOR RAIÁ.
QUANDO VEM A CHUVA
I O VENTO SOPRA FORTE,
FICA BEM QUIETINHO...
ISPERA PASSÁ.
SI O CORAÇÃO APERTA,
O PASSARINHO SENTE.

LOGO SI INQUIETA
I COMEÇA A VOÁ.
VOA MUITO ARTO...
...VOA SEM PARÁ!
PRA DÁ UM JEITO
NESSA DOR NO PEITO...

...O MEU PASSARINHO COMEÇA A CANTÁ!
CHICO BENTO
VIOLA
ESCRITO E DESENHADO POR ORLANDELI - PERSONAGENS CRIADOS POR MAURICIO DE SOUSA

CANTA, CANTA, PASSARINHO.
PÕE PRA FORA A MINHA DOR.
CHORA EU, CHORA A VIOLA...

NO CORAÇÃO DESSE CAI...
...PIIIIIIIII...
...RAAAA.
TAMÉM MORA...
...O MEU AMOR!

JESUIS, MARIA i JOSÉ!
MAIS QUI BELEZURA! ESSA MODA É **BUNITA DIMAIS DA CONTA**, SÔ!
AI, AI... INTÉ MI CAIU UM CISCO NO ZOIO.
AAAH, BONDADE DOCEIS, CRIANÇAS. MAIS FICO AGRADICIDO MERMO ANSIM.
BONDADE NADA, SEU AGENOR.
O CHICO TÁ CERTINHO. ESSA MODA É MERMO UMA BELEZURA.

I NUM É? NUM CONSIGUIA PARÁ DI OVI.
PARECIA INTÉ UM DOS CAUSO DA VÔ DITA.
HE, HE, HE. AÍ, OCÊ TÁ CERTO, CHICO. PARECE INTÉ UM CAUSO MERMO...
...I ISSO TEM UMA IXPRICAÇÃO.
ANTIGAMENTE, A MAIORIA DO POVO DA ROÇA NUM SABIA LÊ NEM ISCREVÊ.
INTÃO, AS HISTÓRIA ERA TUDO PASSADA ORARMENTE, NO BOCA A BOCA.
POR ISSO QUI AS MODA DI VIOLA ANTIGA PARECE UM CAUSO.
ERA ANSIM QUI O CAIPIRA CONSIGUIA CONTÁ I OVI SUAS HISTÓRIA.
OVIU, VÔ DITA? A SINHORA PODIA CONTÁ OS CAUSO TOCANDO VIOLA.
HE, HE. MIOR NÃO, CHICO. NUM SÔ NADA BOA NISSO.
MAIS SABE QUEM ERA MUITO BÃO CA VIOLA?
O SEU VÔ!

COMO É QUI É?
O VÔ FIRMINO SABIA TOCÁ VIOLA?
"SABIA TOCÁ" É FAZÊ POCO DO AMOR QUI O SEU VÔ TINHA PELA VIOLA.
FIRMINO ERA UM VIOLERO DI MÃO-CHEIA, ISSO SIM.
TUDO QUI VIA IM VORTA, ELE TRANSFORMAVA IM MODA.
VINHA GENTE DI LONGE SÓ PRA OVI SUAS CANTORIA.

ISSO É BEM VERDADE, CHICO.
MEU PAI DIZIA QUI PARTICIPÁ DI UMA COMITIVA CO SEU FIRMINO ERA UM PRESENTE.
DISPOIS DI PASSÁ O DIA INTERO CONDUZINDO O GADO...
...TODA NOITE, ELE PEGAVA A VIOLA I MANDAVA O CANSAÇO DO POVO IMBORA.
TODO MUNDO QUIRIA TÁ PERTO DO **"VÉIO SABIÁ"**.
ÊÊÊÊ, **"SEU SABIÁ"**... QUI SARDADE! ELE ACHAVA GRAÇA QUANDO CHAMAVAM ELE DESSE JEITO.
CANTANDO DAQUELE JEITO, NUNCA UM APILIDO FOI TÃO JUSTO. HE, HE.
ALIÁS, PROVEITO PRĄ AGRADECÊ A HOSPITALIDADE. VAI SÊ BÃO DIMAIS PROS PIÃO I PRA BOIADA ESSE DISCANSO.
DEXA DISSO, SEU AGENOR. SEMPRE QUI TIVÉ POR ESSAS BANDA, SABE QUI PODE CONTÁ CO NOSSO CANTINHO PRA DISCANSÁ O ISQUELETO.
NUM QUERDITO!
EU SEMPRE GOSTEI DI VIOLA!
DEVE DI TÁ **NO SANGUE DOS BENTO.**
JÁ PENSÔ, PRIMO?
OCÊ CA VIOLA COLADA NO PEITO I TOCANDO UNS MODÃO?
BLÉIN. BLÉIN. BLÉÉÉIIM...

SABE, CHICO, ISSO DA VIOLA **"TÁ NO SANGUE DOS BENTO"** INTÉ QUI FAIZ UM POCO DI SINTIDO.
TEM OTRO BENTO QUI TOCA VIOLA TÃO BEM QUANTO O SEU VÔ.
SÉRIO, VÓ DITA? I QUEM É?
O SEU **PAI!**

PAI?!
MEU PAI É VIOLERO!
COMO QUI OCÊ NUNCA MI FALÔ NADA?
MOSTRA PRA GENTE!
SEU AGENOR, IMPRESTA A VIOLA PRO PAI, QUI ELE VAI TOCÁ!
HÃ... CARMA, CHICO. MIOR, NÃO... FAIZ TEMPO QUI EU NUM TOCO...
PEGA A VIOLA!
DEXA DISSO! TÁ NO SANGUE DOS BENTO!
VAI! PEGA! PEGA! PEGA!
DIACHO!
JÁ FALEI QUI EU NUM VÔ TOCÁ!

DEXA, CHICO.
O QUI EU FIZ DI ERRADO, VÓ DITA?
NADA, CHICO. OCÊ NUM TEM CURPA.

NINGUÉM TEM.

Ê, BENTO...
OCÊ SÓ FAIZ
BOBAGE.
HÃ...
OI, FIÃO.
DIA BONITO DESTE,
I OCÊ AÍ, TODO
BOROCOXÔ.
HE, HE, HE.

DISCURPA, PAI. EU NUM QUIRIA DEXÁ O SINHOR NERVOSO.
ARA, FIO... QUI NERVOSO O QUÊ. EU É QUI DEVO DISCURPA.
SINTO MUITA FARTA DO SEU VÔ. ELE NUM TÁ MAIS AQUI INDA MEXE DIMAIS CUMIGO.
MAIS É AQUELA COISA: "SÓ DEXA SARDADE AQUILO QUI FOI BÃO".
INTÃO, O CERTO MERMO É AGRADECÊ.
PAI!
OCÊ PODE MI FALÁ UM POCO DO VÔ?

FALO! FALO, SIM, CHICO...

O SEU VÔ ERA UM HOME DA TERRA.
FAZIA GOSTO DI OBSERVÁ A NATUREZA I CONHECÊ LUGARES DIFERENTES.
VIAJÔ POR ESSE MUNDÃO DI DEUS, FOI SÊ PIÃO DI BOIADERO.
OBSERVAVA TUDO. A **MODA DI VIOLA** ERA O SEU JEITO DI IXPRESSÁ O QUI SINTIA.
ERA BUNITO DI VÊ. TODO MUNDO SI JUNTAVA SÓ PRA VÊ I OVI A CANTORIA DO "VÉIO SABIÁ".
EU ERA MULECOTE I FICAVA ASSISTINDO. QUIRIA FAZÊ PARTE DAQUILO ALI.

EU CABEI APRENDENDO I, DISPOIS DI UM TEMPO, NÓIS DOIS COMEÇAMO A TOCÁ JUNTO.
ELE SEMPRE FEIZ QUESTÃO DI FALÁ DA ALEGRIA QUI SENTIA IM FAZÊ DUPRA CO FIO.
MAIS TEVE UMA VEIZ QUI ELE FICÔ INDA MAIS ALEGRE.
FOI QUANDO EU CONTEI QUI SUA MÃE TAVA ISPERANDO OCÊ.
FALÔ A NOITE TODA DO NETO QUI TAVA CHEGANDO.
INTÉ QUI, UM DIA, ELE ACORDÔ MEIO ISTRANHO...

ERA UMA FEBRE CHATA, QUI NUM IA IMBORA.
OS MÉDICO RECEITARO ARGUNS REMÉDIO.
NO COMEÇO, MIORAVA, MAIS DISPOIS A FEBRE VORTAVA.
INTÉ QUI NUM TEVE JEITO...
ACHARO MIOR INTERNÁ ELE.

FOI BEM DIFÍCIR. SEU VÔ NUM ERA HOME DI FICÁ DEITADO IM UMA CAMA.
A GENTE ACHÔ QUI ELE IA FICÁ SÓ UNS DIA...
PASSÔ O MEIS INTEIRO I NADA DI ELE SAÍ.
ISSO TAVA CABANDO COM ELE.
AÍ, TEVE UMA NOITE QUI ELE MI CHAMÔ I FEIZ UM PIDIDO...
TRAIZ A MINHA VIOLA.

DEITADO NA CAMA, ACOMODÔ A VIOLA NO PEITO...
...I COMEÇÔ A TOCÁ.
AOS POCO, A MÚSICA FOI INVADINDO OS CORREDOR.
OS PIQUENO GIMIDO QUI SI OVIA POR DITRAIS DAS PORTA FORO DIMINUINDO.
LADAINHAS SUSSURRADAS DERO LUGAR AO SILÊNCIO.
NÃO SI OVIA MAIS NADA...

SÓ O SOM
DA VIOLA.

NAQUELA MESMA MADRUGADA, ELE TEVE UMAS COMPRICAÇÃO.
OS MÉDICO TENTARO DI TUDO.
MAIS, QUANDO CHEGA A HORA, INTÉ O TUDO PARECE POCO.
FALÁ A VERDADE PROCÊ: EU ACHO QUI ELE JÁ SABIA...

QUANDO PIDIU A VIOLA, ERA PRA PODÊ SI DISPIDI DO JEITO DELE.
QUIRIA TÊ CONHECIDO O VÔ FIRMINO.
SABE, EU TIVE UMA IDEIA, MEU FIO.
VAI, LEVANTA ESSE TRASERO DO CHÃO, QUI EU QUERO MOSTRÁ UMA COISA.
MOSTRÁ O QUÊ, PAI?
VEM CUMIGO. ACHO QUI OCÊ VAI GOSTÁ.

ARRIÉGUA!
É A VIOLA DO VÔ!
OCÊ FICÔ TÃO INTUSIASMADO QUANDO SÔBE QUI ELE TOCAVA, QUI EU TINHA CERTEZA QUI IA GOSTÁ.
SÓ NUM INTENDI PRU QUE SÓ TEM UM PAR DI CORDA.
INTÃO... NAQUELA NOITE, AS INFERMERA FALARO QUI SEU VÔ FICÔ HORAS ALI, CA VIOLA NO COLO.
ELE FOI TIRANDO UM PAR DI CORDA POR VEIZ.
INTÉ QUI SÓ SOBRÔ UM PAR.
DISPOIS, DORMIU COM ELA NO COLO.
BÃO, MAIS ISSO NUM IMPORTA.
É SÓ A GENTE COMPRÁ UM JOGO NOVO I ELA FICA UMA BELEZURA.
?!?
COMO É QUI É?

DI JEITO NINHUM!
SI O VÔ FIRMINO DEXÔ SÓ UM PAR DI CORDA, INTÃO É ANSIM QUI ELA VAI FICÁ.
COMO É QUI OCÊ VAI TOCÁ AS MODA SÓ CUM PAR?
MAIS TÁ FARTANDO QUATRO PARES, CHICO.
CADA UMA TEM UM SOM DIFERENTE.
A VIOLA É O CORAÇÃO DO CAIPIRA.
A ARMA DO SERTANEJO INCONTRA MORADA NO QUI É SIMPRES.
POR ISSO O VÔ FIRMINO DEXÔ SÓ UM PAR. **É ANSIM QUI OS BENTO TOCA.**

ARA... "**É ANSIM QUI OS BENTO TOCA**". QUERO SÓ VÊ...
BÃO, ACHO QUI OCÊ VAI GOSTÁ DISTO AQUI TAMÉM.
UM CADERNINHO?
UM CADERNINHO **DO SEU VÔ.**
ELE GOSTAVA DI FAZÊ ANOTAÇÃO.
DISPOIS, INVENTAVA UMA MODA DI VIOLA.
ANOTAVA DI TUDO: VIAGE, PESCARIA, SONHO...
UMA VEIZ, ELE FALÔ QUI SONHÔ COCÊ, FIO.
JURA?
CLARO, UAI. DISSE QUI NO SONHO TINHA UM MININO QUI ADORAVA GOIABA.
MAIS COMO ELE IA SABÊ QUI EU IA GOSTÁ DI GOIABA, SI EU NEM ERA NASCIDO?
ARA, FIO...
...OS VÔ SABE.

Firmino

CAUSOS E MODAS DE VIOLA

SE ALGUÉM ACHAR ESSE CADERNO, FAVOR ENTREGAR NO SÍTIO DOS BENTO, NA VILA ABOBRINHA

PROCURA PELO FIRMINO

* SE ELE NÃO ESTIVER, PODE ENTREGÁ PRA DITA.

AGRADECIDO.

CHICOOOO!
POR ONDE OCÊ ANDÔ, HOME DI DEUS?
PASSAMO A MANHÃ TODA PERCURANDO OCÊ. ARA!
OI, CHICO!
ZÉ LELÉ! ROSINHA!
OCEIS NUM VÃO QUERDITÁ!
O MEU VÔ FIRMINO JÁ VIAJÔ PRA TUDO QUANTO É CANTO.
I IM TODO LUGAR, LEVAVA A VIOLA DELE.
E TEM MAIS! ELE ISCREVIA AS MODA DELE.
JÁ FEIZ MODA DI TUDO O QUI OCEIS PODE IMAGINÁ.
É COMO SI ELE I A VIOLA FOSSE UMA COISA SÓ.
AI, TÔ FICANDO TONTO.
EU TAMÉM.
OCEIS SABE O QUI ISSO SIGNIFICA?

QUI A VIOLA CIRCULA NAS MINHAS VEIAS!

UAU! MAIS QUI ORGUIO DOCÊ, CHICO.
QUI BATUTA! I EU ACHANDO QUI PERCISAVA SABÊ TOCÁ VIOLA.
INTÃO, SÓ PERCISA DI UM VÔ QUI TOCA? MAIS QUI COISA!
ELE NÃO TOCAVA VIOLA, ELE **VIVIA** VIOLA.
LIGAÇÃO FORTE ANSIM, **É CRARO** QUI DEVE DI **TÁ NO SANGUE.**
LEGAR, CHICO. INTÃO, TOCA UM MODÃO AÍ PRA GENTE VÊ.
É, TÔ DOIDA PRA VÊ O MEU CHICO VIOLERO.
PERPAREM-SE.

CHORA, VIOLA!
BLEIN BLEIN BLEEEEEIM...

AAAAAH!
ACHEI QUI QUEM IA CHORÁ ERA A VIOLA, I NÃO A GENTE.
AI, CHICO. TARVEIZ OCÊ DEVESSE PRATICÁ MAIS UM POQUINHO.
JÁ VI QUI OCEIS NUM INTENDE NADA DI MODA RAIZ.
MAIS ESSA RAIZ TÁ AMARGA DIMAIS, CHICO.
ALIÁS, NUM TÁ FARTANDO CORDA NESSA VIOLA, NÃO?
SÓ COM ESSAS CORDINHA AÍ, NUM DÁ PRA FAZÊ MUITA COISA MERMO.
POIS OCÊ FIQUE SABENDO QUI **É ANSIM QUI OS BENTO TOCA.**
I AGORA OCEIS MI DÃO LICENÇA, QUI NUM VÔ PERDÊ MEU TEMPO COM QUEM NUM INTENDE DI MÚSICA CAIPIRA.

HUNE... FARTANDO CORDA...
OLHA, NEIDE. UM VIOLEIRO.
SEU VIOLEIRO, TOCA UMA MODA PRA GENTE.
É PRA JÁ!
BLÉM BLÉIN
QUE BONITINHO. TOCA MAL, MAS É ESFORÇADO.
DEIXA ELE, NEIDE. AINDA TÁ APRENDENDO.
DIACHO!
SERÁ QUI O VÔ FIRMINO TAMÉM PASSÔ POR ISSO?
Firmino

GOIÁS - COMECINHO DE PRIMAVERA (FAZENDA TUIUIÚ)

HOJE EU RECEBI UMA LIÇÃO DAQUELAS.
TAVA ~~[illegible]~~ TODO BOROCOXÔ POR CONTA DE PERDER MAIS UM DIA DE VIAGEM POR CAUSA DA CHUVA, AÍ, TROCANDO dois dedos de PROSA COM O SEU AMÉRICO, QUE DEU POUSO PRA COMITIVA, ELE ME DIZ QUE INTÉ ACENDEU UMA VELA PRA MOR DE AGRADECÊ PELA CHUVA ABENÇOADA. DISSE QUE FAZIA UM TEMPÃO QUE NÃO CHOVIA POR ESSAS BANDAS.
FIQUEI COM A CARA DE TACHO NO CHÃO.
BOM PRA APRENDÊ!

"AS COISAS NÃO SÃO DO JEITO QUE A GENTE QUÉ, ELAS SÃO DO JEITO QUE TEM QUE SÊ."

* APROVEITEI E RABISQUEI UMA MODA.
* AMANHÃ PARECE QUE SAI SOL
* NÃO ESQUECER de LEVAR OS PEQUI DA DITA.

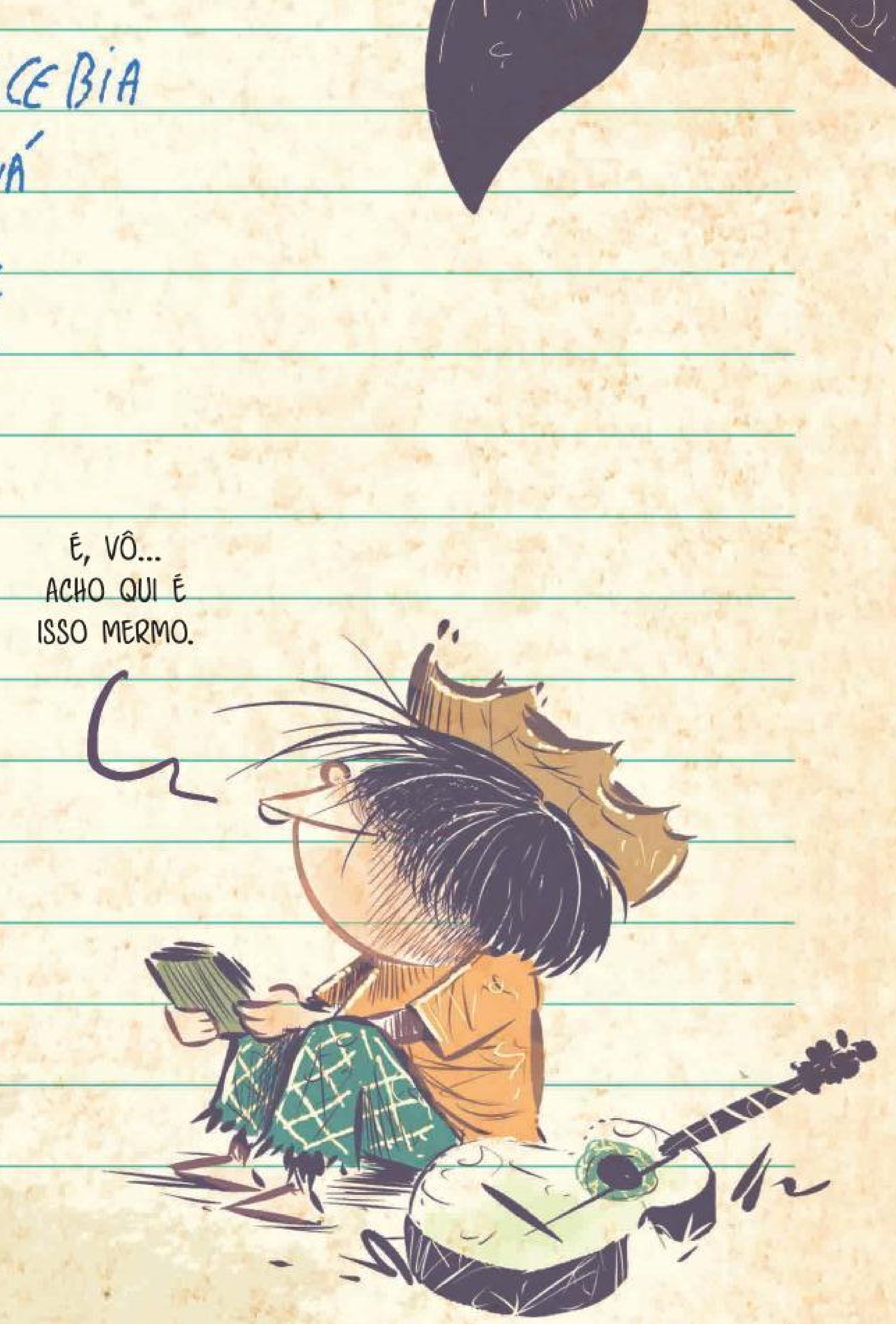
"O mundo é professor"

É sabido desde muito tempo,
Qui no dia a dia o mundo é professor
Pois a natureza, em meio a sua beleza
Sempre há de ter um ensino de valor

A de ser discreto, bem escondidinho
Só consegue vê se prestá atenção
Ter um olhar pras coisas pequeninas
Daquelas que si vê usando o coração

Com a vista embasada pela teimosia
O homem, quem diria, não consegue enxergá
Tá sempre apressado, tudo é do seu jeito
Não tem paciência, nem sabe isperá

Fosse mais atento, logo percebia
O que a natureza cansou de ensiná
Que mesmo a borboleta, toda colorida,
Antes foi lagarta pra depois voá.



CHICOOO!
ÊÊÊ, LASQUERA!
CHAMÔ, MÃE?

ARA, MAIS QUI ROPA ISQUISITA É ESSA, CHICO?
ISQUISITA, NADA. NÓIS, OS PIÃO DI BOIADERO, SI VESTE DESSE JEITINHO MERMO.
TÁ, TÁ... INTÃO, O "PIÃO" FAIZ O FAVOR DI LEVÁ OS BICHO PRO CANTO DELES PRA DÁ CUMIDA.
ÉÉÉÉ, BICHARADA.
OCEIS INTENDERO O RECADO.
VAMO TÊ QUI ARREBANHÁ OCEIS PRA OTRO CANTO.
FELIZMENTE, EU VIM PERPARADO.
SÓ OCEIS SIGUI O MEU COMANDO.
? ! ? ? ! ? ?

CHICO!
O QUI OCÊ TÁ FAZENDO?
ARA, TÔ FAZENDO O QUI OS "PONTERO" FAIZ: GUIANDO A BICHARADA.
MAIS CARICIA DI USÁ ESSE **BERRANTE?!**
ÓIA O TORRESMO, COITADINHO! TÁ TODO TRAUMATIZADO.
POIS A SINHORA FIQUE SABENDO QUI O VÔ FIRMINO FAZIA DESSE JEITINHO PRA CONDUZI A BOIADA.
É?! POIS FIQUE **OCÊ SABENDO** QUI SEU NOME É FRANCISCO.
FRANCISCO BENTO!
OCÊ NUM É O SEU VÔ!

AI, VÔ.
PARECE QUI TUDO
O QUI EU FAÇO
DÁ ERRADO.

QUIRIA QUI OCÊ TIVESSE AQUI.

Mato Grosso (Fazenda Bem-te-vi)

Essa eu queria que a Dita tivesse aqui pra vê.
Nunca peguei um período com tanta seca. Dá até dó.
Aí, paramos na fazenda do Seu Euflausino e as verdura tudo verdinha. Sem chuva e tudo fresquinho. Como pode?
Aí, ele explicou que quando começou a plantar, o irmão mais velho sempre falava: "Planta precisa de chuva pra vingá."
Problema que onde o irmão dele tá, chove sempre. Aqui, não... Morria de inveja... Teve muita perda por causa da seca.
Aí, desistiu de fazer igual o irmão e inventou uma engenhoca que pega a água lá longe no rio. Desde então as planta tão tudo verdinha. Tá certo, uai.

"Já que não chove do jeito do irmão, então chove do jeito do Euflausino."

Cada um com seu jeito!

O causo me inspirou
a arriscá mais uma moda.

"O Anu e o Sabiá"

Essa é a história de um pequeno passarinho
Que ainda novo no seu ninho, já gostava de cantá
Vivia encabulado, diminuído e transtornado
Pois foi nascido Anu, mas se via sabiá

Seu canto era forte e potente
Mas não era o que ele queria
Preferia um som leve e harmonioso.
Igual fazia o sabiá, tão logo amanhecia

Mas numa certa ocasião, por acaso ou malvadeza
O fogo deitou na mata e começou a se alastrá
Os bicho tudo distraído, nem suspeitavam do perigo
Daquele fogo que queimava e não parava de avançá.

Foi então que o Anu, percebendo o ocorrido
Para avisar a todos do perigo, começou a cantá
O canto imponente atravessou mata adentro
Todos os animais se salvaram, inclusive o sabiá.

EITA!
QUI BARUIO ISQUISITO É ESSE?
CHICO!

OCÊ NUM VAI QUERDITÁ.
HUUMM... QUI BARUIO ISTRANHO!
A MÃE FALÔ QUI LIGARO LÁ IM CASA! O POVO DA VILA NUM TÁ SABENDO!
PARECE QUI VEM DALI.
A GENTE PERCISA CORRÊ LIGERO PRA AVISÁ TODO MUNDO PRUQUE...
?!
...A BOIADA ISTORÔ!
ISSO MERMO, ARA. COMO OCÊ SABE?

CRUIZ-CREDO! **PERCISAMO CORRÊ!** ELES TÃO INDO NA DIREÇÃO DA VILA ABOBRINHA!
NUM DÁ TEMPO! TEM QUI ARRUMÁ UM JEITO DESSA BOIADA NÃO Í PRA LÁ!
UM BERRANTE!
CHICO, SÓ OCÊ PODE CONDUZI ESSA BOIADA I FAZÊ ELA MUDÁ DI RUMO.
OCÊ MERMO DISSE QUI ESSAS COISA **TÁ NO SANGUE.**
SI O SEU VÔ CONSIGUIA, INTÃO OCÊ TAMÉM CONSEGUE.
VAI! USA LOGO ESTE BERRANTE!

TUDO BEM.
EU VÔ USÁ O
BERRANTE...
...MAIS VAI SÊ DO
MEU JEITO!

PERCISAMO BROQUIÁ A ISTRADA QUI LEVA PRA VILA ABOBRINHA.
DERRUBANDO ESTA PEDRA, ELA VAI FECHÁ O CAMINHO.
VAMO USÁ O BERRANTE COMO ALAVANCA.
SI A GENTE TIVÉ SORTE, A BOIADA ASSUSTA I CORRE NA DIREÇÃO DO RIO.
AJUDA AQUI, ZÉ LELÉ.
FORÇA!
TÁ DIFÍCIR DIMAIS, CHICO!
SÓ BATENDO CUMA MARRETA PRA ESSE TRAMBOIO INCAIXÁ DIBAXO DA PEDRA.

CHICO!
DIACHO. SI IM DOIS JÁ TAVA DIFÍCIR, IMAGINA SOZINHO.
VAAAAAI! PORQUERA! VAAAAI!
ZÉ!
SI AFASTA DI LADO UM BOCADINHO.

CHICO DO CÉU! A BOIADA TÁ CHEGANDO!
DISCURPA, VÔ.

VIVA!
DEU CERTO!
ÓIA LÁ, CHICO!
AS PEDRA FECHARO A ISTRADA.
ELES TÃO INDO NA DIREÇÃO DO RIO!
CONSIGUIMO!

CHICO!
A GENTE VIU AS PEDRA ROLANDO. AI, GRAÇAS A DEUS, OCEIS TÃO BEM.
APESAR DO PIRIGO, AS PEDRA É QUI FIZERO A BOIADA NÃO SIGUI PRA VILA ABOBRINHA.
FOI MUITA SORTE.
SORTE, NADA. FOI TUDO IDEIA DO CHICO.
EITA! NUM É QUARQUÉ UM QUI DÁ CONTA DI CONTROLÁ UM ISTORO DESSES.
NÃO É À TOA...
...QUI OCÊ É NETO DO SEU VÔ!

PAI, DISCURPA.
EU CABEI QUEBRANDO A VIOLA DO VÔ.
ARA, FIO.
VIOLA, A GENTE CONSERTA.
LOGO MAIS, OCÊ TÁ POR AÍ TOCANDO ELA DI NOVO.
INTÃO... ACHO QUI PODE DEXÁ ANSIM.
SABE, EU TAVA PENSANDO...
...TARVEIZ O VÔ TIRÔ AS CORDA PRUQUE NUM QUIRIA QUI OTRA PESSOA TOCASSE ELA.
ORA, DEXA DI-- **EITA!** O QUI É ISSO?
TAVA DENTRO DA VIOLA.
É A LETRA DO SEU VÔ.
NO HOSPITAR, ELE TAVA SEM O CADERNO...

CHICO, CHICO, CHICO... DEXA EU FALÁ UMA COISA PROCÊ.

A GENTE VAI DEXÁ ESTA VIOLA NOVINHA IM FOIA.

NESSE MUNDO SEM PORTERA...
...NOSSA VIDA É LIGERA.
É DI LEVANTÁ POERA...
NUM TEM ÊRA NEM BÊRA...

...É QUI EU SÔ CAIPIRA, UAI!
ARRIÉGUA!
AI, ACHEI LINDO.
CHICO, OCÊ TÁ TOCANDO QUI É UMA BELEZURA!
VIU? NUM FALEI QUI SI COLOCASSE O RESTO DAS CORDA FICAVA MIOR?
VERDADE, CHICO. OCÊ MIORÔ MUITO NA VIOLA.
TÁ MUITO BUNITO.
TÃO BUNITO QUANTO PODÊ VÊ UM PAI I UM FIO TOCANDO JUNTO.
INGUAR O PAI I O VÔ.

JÁ QUI FALAMO DO SEU VÔ, PRU QUE OCÊ NUM TOCA AQUELA MODA QUI TAVA GUARDADA NA VIOLA?
AH, PAI... NUM SEI SI JÁ TÁ BOA... ACHO QUI PERCISO PRATICÁ MAIS UM POCO.
DEXA DI BOBAGE! EU VI OCÊ TOCANDO ELA ESSES DIA... TÁ PRONTINHA.
AGORA, FIQUEI CURIOSA.
EU TAMÉM QUERO OVI.
O FIRMINO IA GOSTÁ.
MOSTRA AÍ, PRIMO.
INTÃO, TÁ!

ESSA MODA É DO MEU AVÔ FIRMINO.
FOI A ÚRTIMA MODA QUI ELE ISCREVEU... I QUI AGORA EU VÔ TOCÁ.
POR ISSO, EU DEDICO CADA NOTA QUI SAÍ DESTA VIOLA...
...PRO DIA QUI A GENTE SI INCONTRÁ.

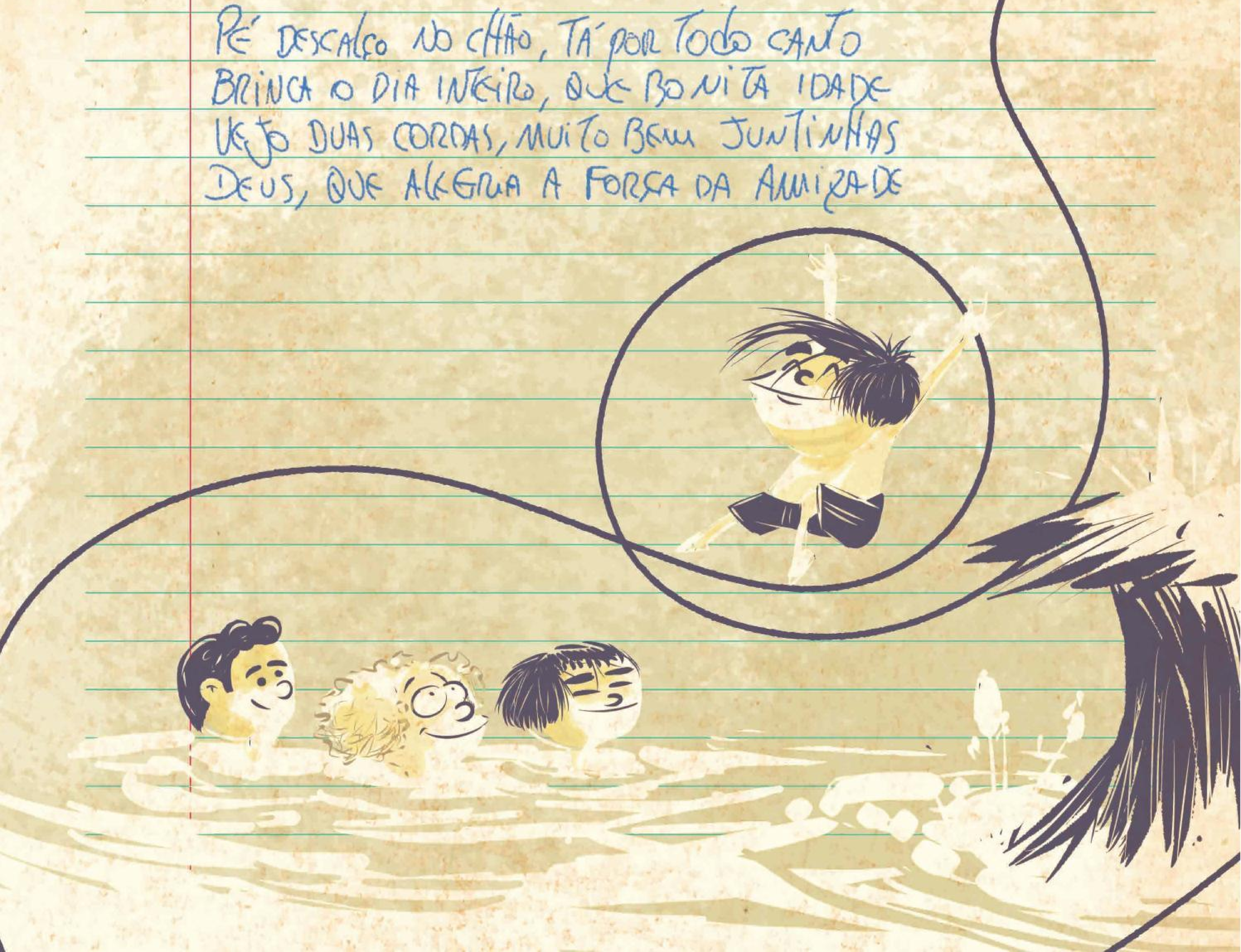
O último par de cordas

Nas andanças por este mundo afora
Guardo lembranças dos lugares que conheci
Mas nenhuma me traz tanta saudade
Do que aquelas que sonhei, mas não vivi

Sonhei com a gente tocando moda na varanda
E tantas outras coisas, que nem dá pra explicá
Pena que o destino é caprichoso
E não teve a paciência pra isperá
Dedico cada par de cordas dessa viola
Pra cada moda que eu sonhei,
Mas não deu tempo de tocá.

COMEÇO COM ESSAS BEM FININHA
VIBRA AGUDO E INSISTENTE SÓ DE INCOSTÁ
DEDICO ELAS PRO ABENÇOADO DIA
QUANDO OCÊ NASCEU I COMESÔ A CHORÁ.

PÉ DESCALÇO NO CHÃO, TÁ POR TODO CANTO
BRINCA O DIA INTEIRO, QUE BONITA IDADE
VEJO DUAS CORDAS, MUITO BEM JUNTINHAS
DEUS, QUE ALEGRIA A FORÇA DA AMIZADE



Na escola da vida, a gente logo aprende
Se vive dias tristes, é difícil aguentá
Essas duas cordas de som grave e forte
É pra ocê ter coragem pra continuá.

A vida vale a pena, o mundo é tão bonito
Cada segundo é um presente, é só prestá atenção
Esse par de cordas é pra quando chegá a hora
Do amor brotá dentro do seu coração

A MODA TÁ ACABANDO
EU TÔ INDO EMBORA
O ÚRTIMO PAR DE CORDA
EU DEIXO NA VIOLA

ESSAS EU DEIXO PROCÊ
SE NELAS EU TOQUEI, OCÊ TAMBÉM HÁ DE TOCÁ
E QUANDO O SOM VOAR ALTO FEITO UM PASSARINHO,
ESTAREI TE OUVINDO DO LADO DE LÁ.

* PARA O MEU NETO.

AI, ACHO QUI CAIU UM CISCO NO MEU ZOIO DI NOVO.
CHICO, OCÊ TOCÔ CO CORAÇÃO.
ISSO MERMO, VÓ DITA...
...É ANSIM QUI OS BENTO TOCA!
SERÁ QUI O VÔ FIRMINO IA GOSTÁ?
COMO É QUI É?
QUI PREGUNTA BESTA, SÔ. **CRARO QUI SIM!**

FIQUE SABENDO OCÊ, QUI UM DIA ELE TEVE UM SONHO...
ERA OCÊ CUMA VIOLA, TOCANDO A MODA MAIS BUNITA QUI ELE OVIU NA VIDA.
ELE ACORDÔ ISPAIANDO PRA TODO MUNDO QUI O NETO IA SÊ O MIOR VIOLERO DA REGIÃO.
MAIS, PAI... EU NEM ERA NASCIDO. COMO ELE IA SABÊ QUI EU IA TOCÁ VIOLA?
AAARA, FIO...

...OS VÔ SABE!

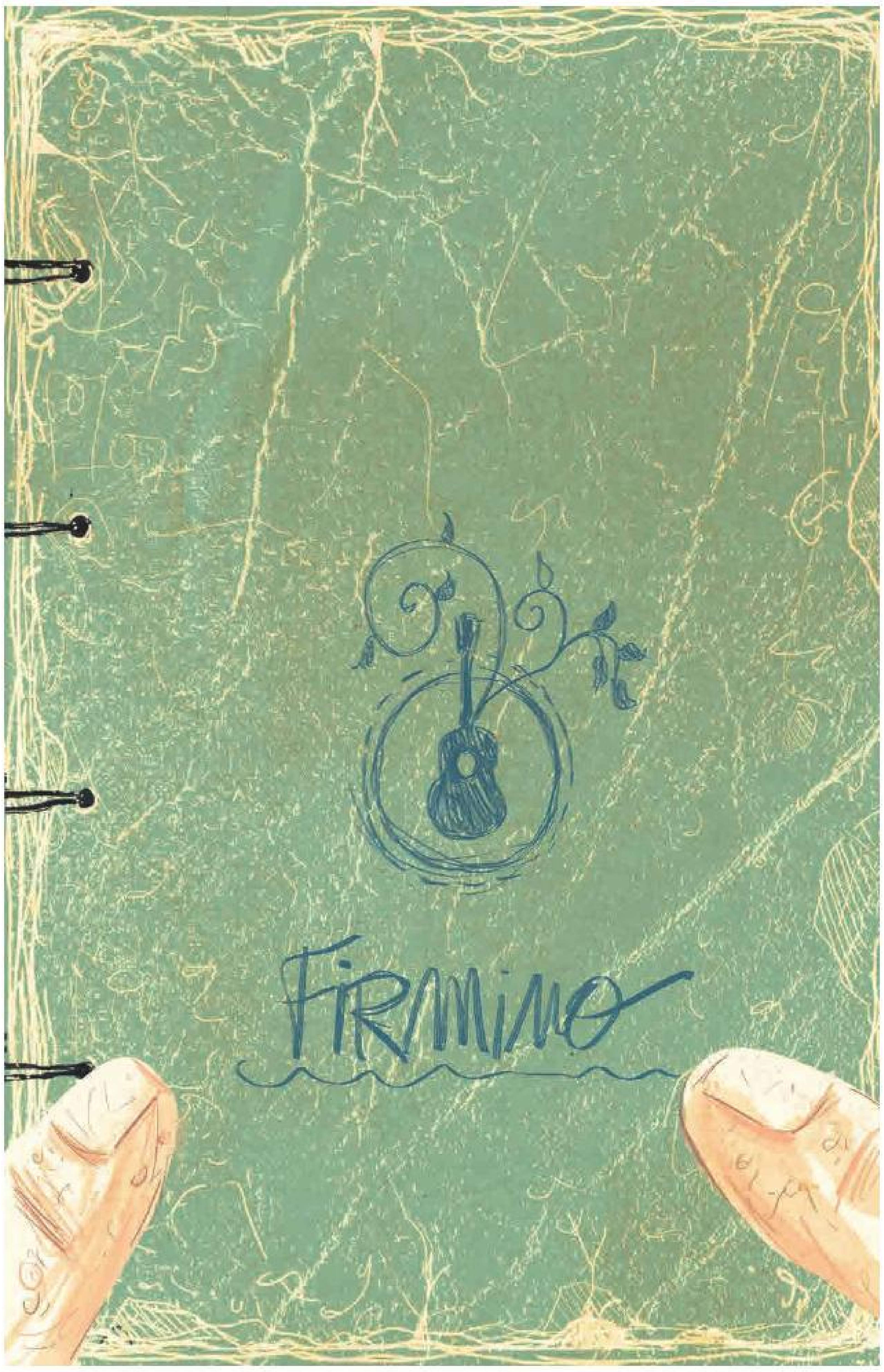
CHICO BENTO

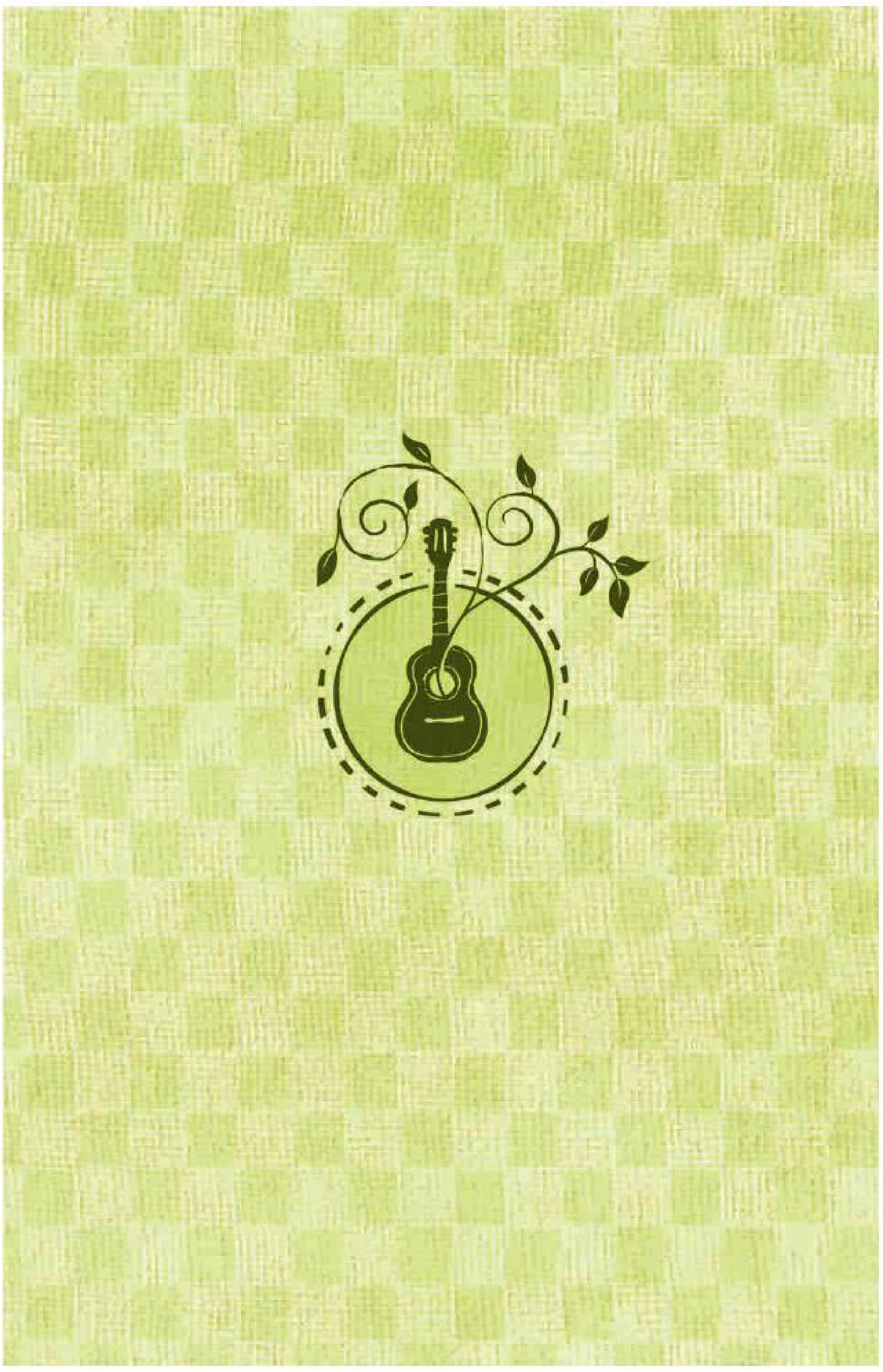
VIOLA

EXTRAS

A conexão de Orlandeli com o Chico Bento, com certeza, é a razão principal do sucesso de suas *Graphics MSP*. É nítido que há muito dele nas histórias. Em *Viola*, pra deixar tudo mais autêntico, ele escreveu à mão as letras das modas de Firmino.

Por falar nisso, você notou o desenho da capa do caderninho de canções do avô do Chico? Aquela viola com uma planta saindo de dentro dela foi a arte que o autor utilizou na guarda (aquele papel mais encorpado que vai colado na capa dura) do final e também na página 87 de *Verdade*, a *Graphic MSP* anterior do personagem.

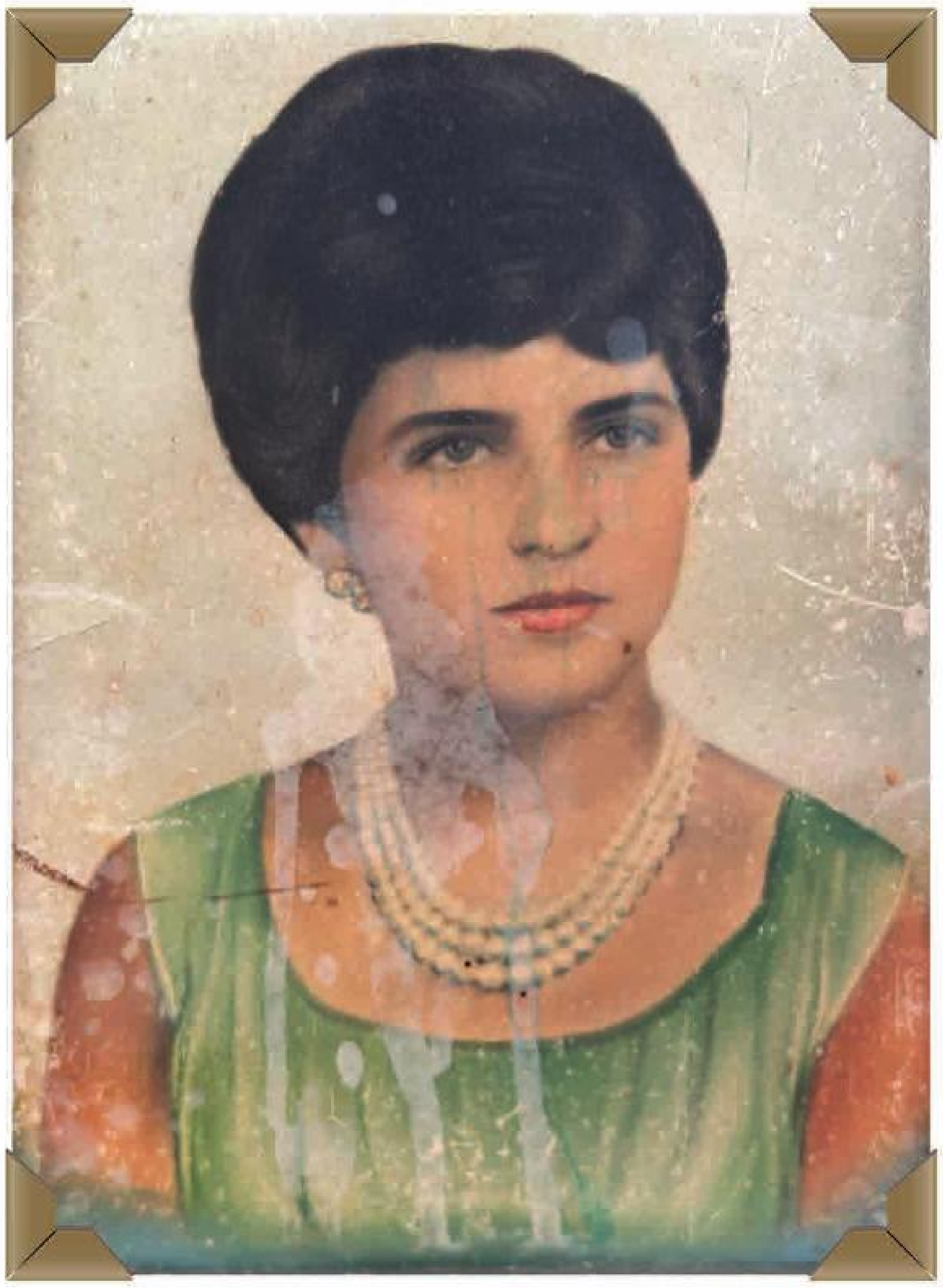




Desta vez, Orlandeli não precisou criar o visual de nenhum personagem novo que apareceria muito na trama. Mas, mesmo acostumado a desenhar o Chico Bento, já fazia quatro anos desde o lançamento de *Verdade*. Então, ele rabiscou alguns esboços pra “desenferrujar”, com destaque para o nosso caipirinha favorito de peão de boiadeiro.

Nesta página dupla dos extras, vamos abandonar o jeito jornalístico de transmitir as informações e deixar a emoção fluir. Portanto, a partir daqui, com a palavra, Orlandeli.

"Mergulhar na história do Chico Bento e sua busca em entender e reconhecer a ligação com o avô que ele não conheceu me trouxe muitas lembranças.



Logo comecei a recordar como era a casa da minha avó, Maria Abadia, da minha tia Nair e a minha, quando morava na pequena cidade de Bebedouro, em São Paulo.

Diferentemente de hoje, aquela não era uma época rica em imagens. Mas havia um tipo de retrato que se via em várias casas do interior.

Não existia foto colorida. Então, o processo para colorir era manual e dava à imagem uma característica única. Um dia, estava na casa da minha mãe e vi um retrato dela, muito antigo, em que era usada essa técnica.

Por isso, imaginei que na casa da Vó Dita, com certeza, teria uma retrato daqueles do Firmino, vestido com terno e gravata, como era o costume da época. E o fiz baseado em uma foto antiga do meu pai, Dionízio.

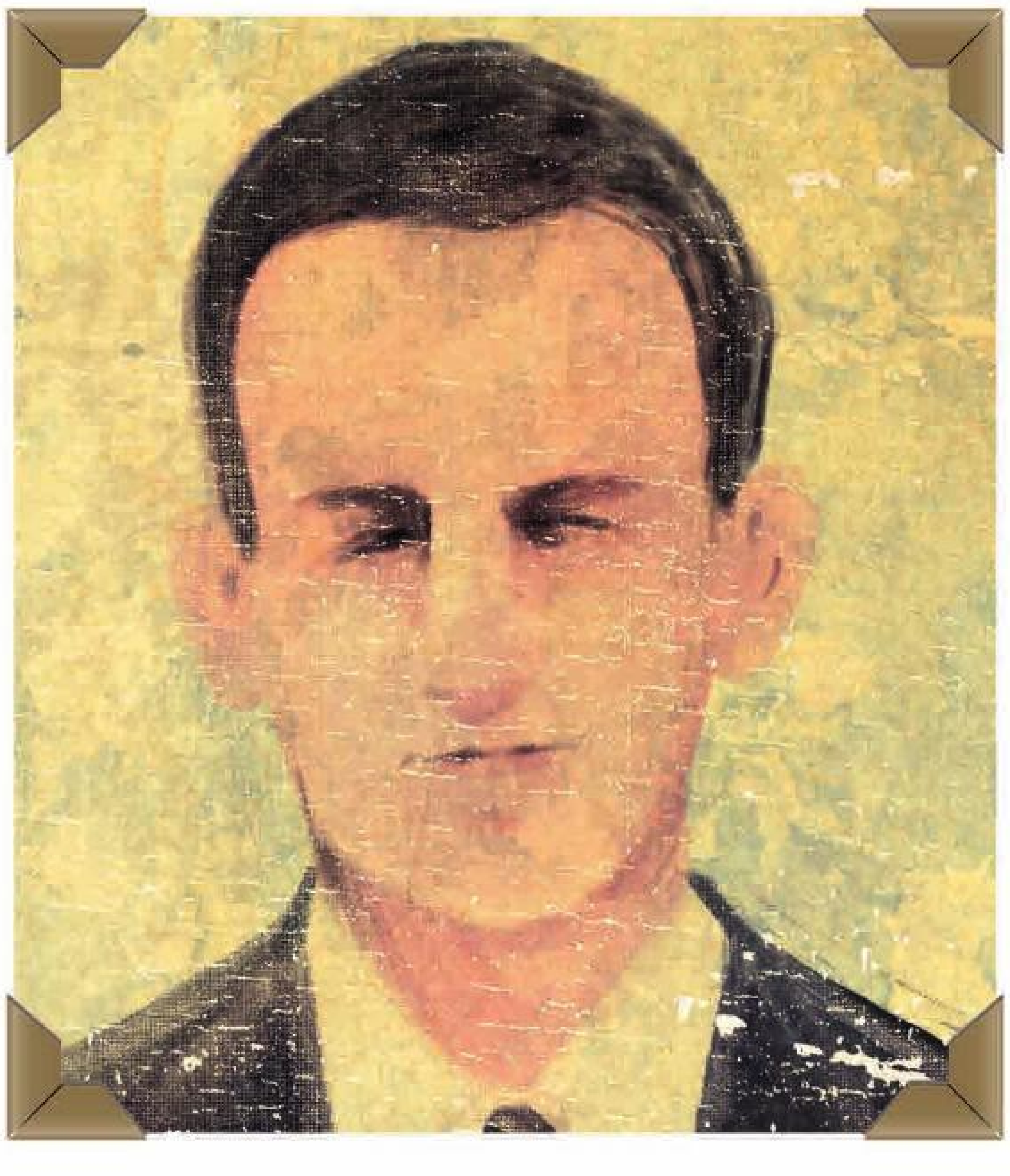
Antigamente, outra fonte de imagens bastante comum eram os monóculos fotográficos. Ah, que memória boa! Lá em casa, tinha vários. Eu ficava um tempão olhando um por um, vendo cada foto usando só um olho. Aí, pensei: se o Firmino tivesse algum registro dele em fotografia, as chances desses raros momentos estarem carinhosamente guardados dentro de alguns monóculos seria bem grande.

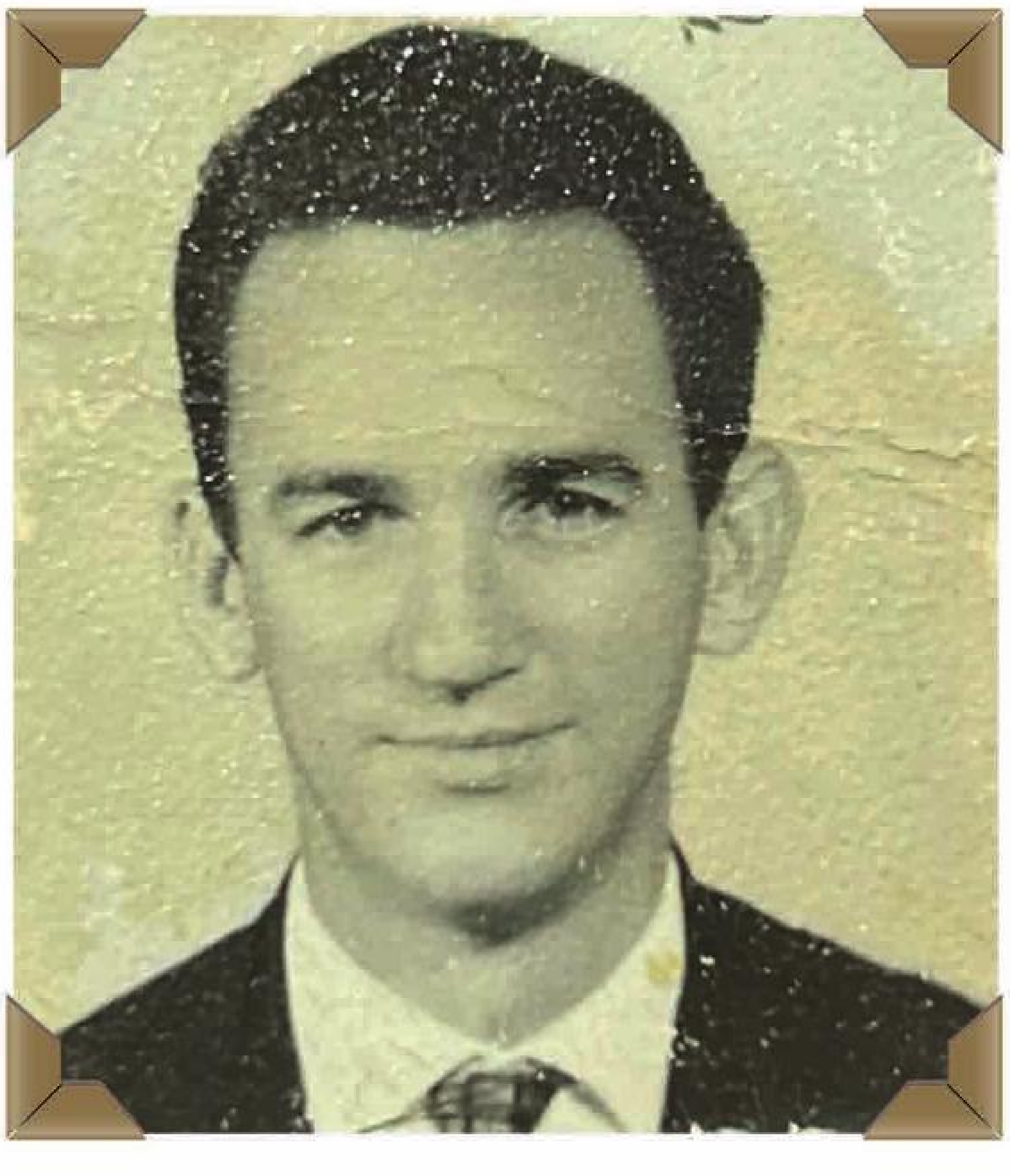
Mesmo assim, julguei importante pegar referências de fotos bem antigas para construir algumas imagens. Boa parte delas, achei numa caixa na casa da minha mãe. No monóculo, por exemplo, as três primeiras fotos são: o meu pai ainda jovem, o casamento dele com minha mãe, Geny, e uma homenagem ao clássico quadro *O violeiro*, do pintor Almeida Júnior, que era natural de Piracicaba.

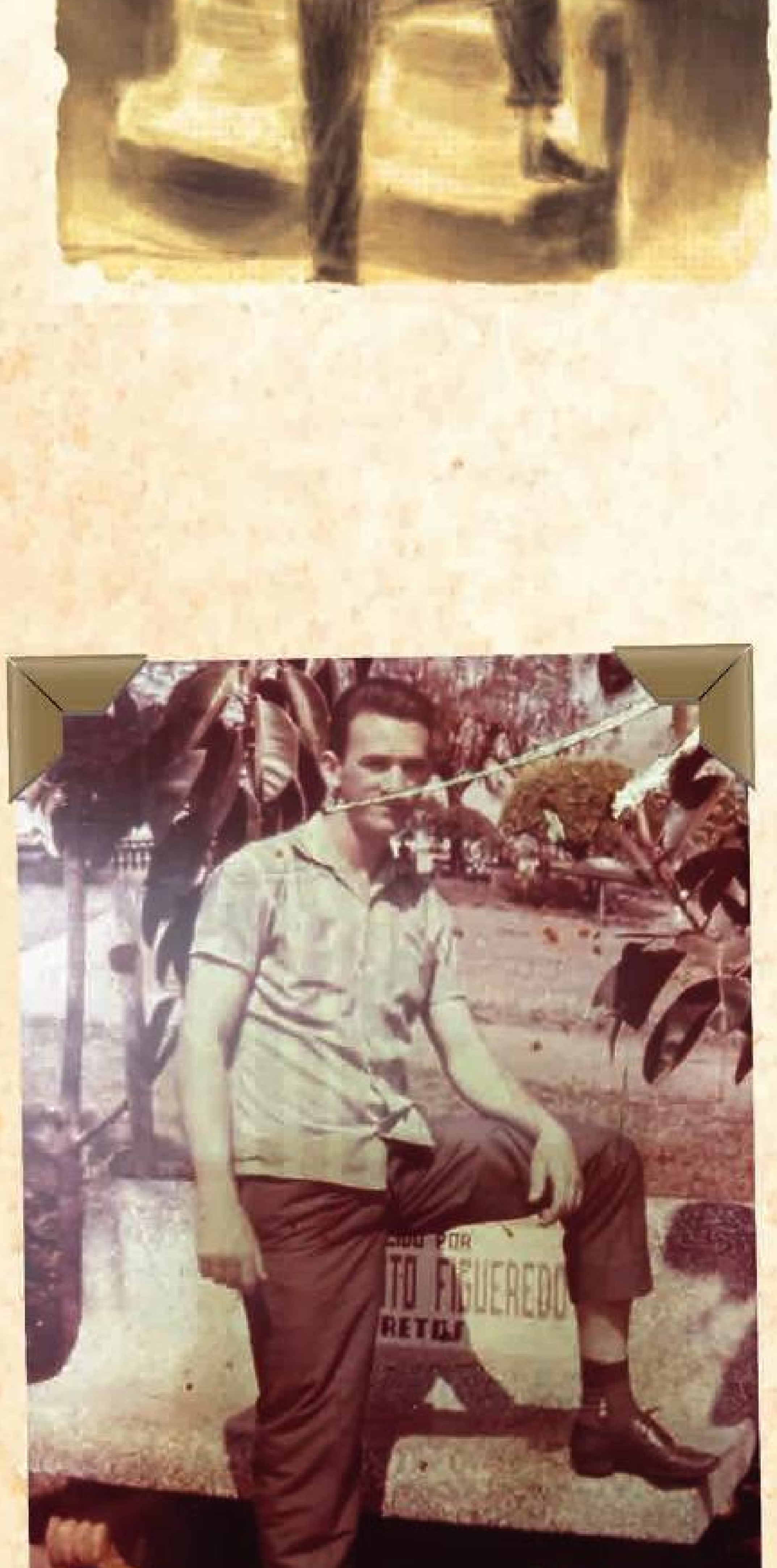
Eu não queria dar uma 'cara' para o Firmino. Por isso, em todas as vezes que ele aparece, é uma foto meio desfocada, embaçada. Mesmo no retrato da parede, ele ainda é muito novo. A ideia era o Chico Bento juntar cada peça e formar na sua cabeça como ele enxerga o avô.

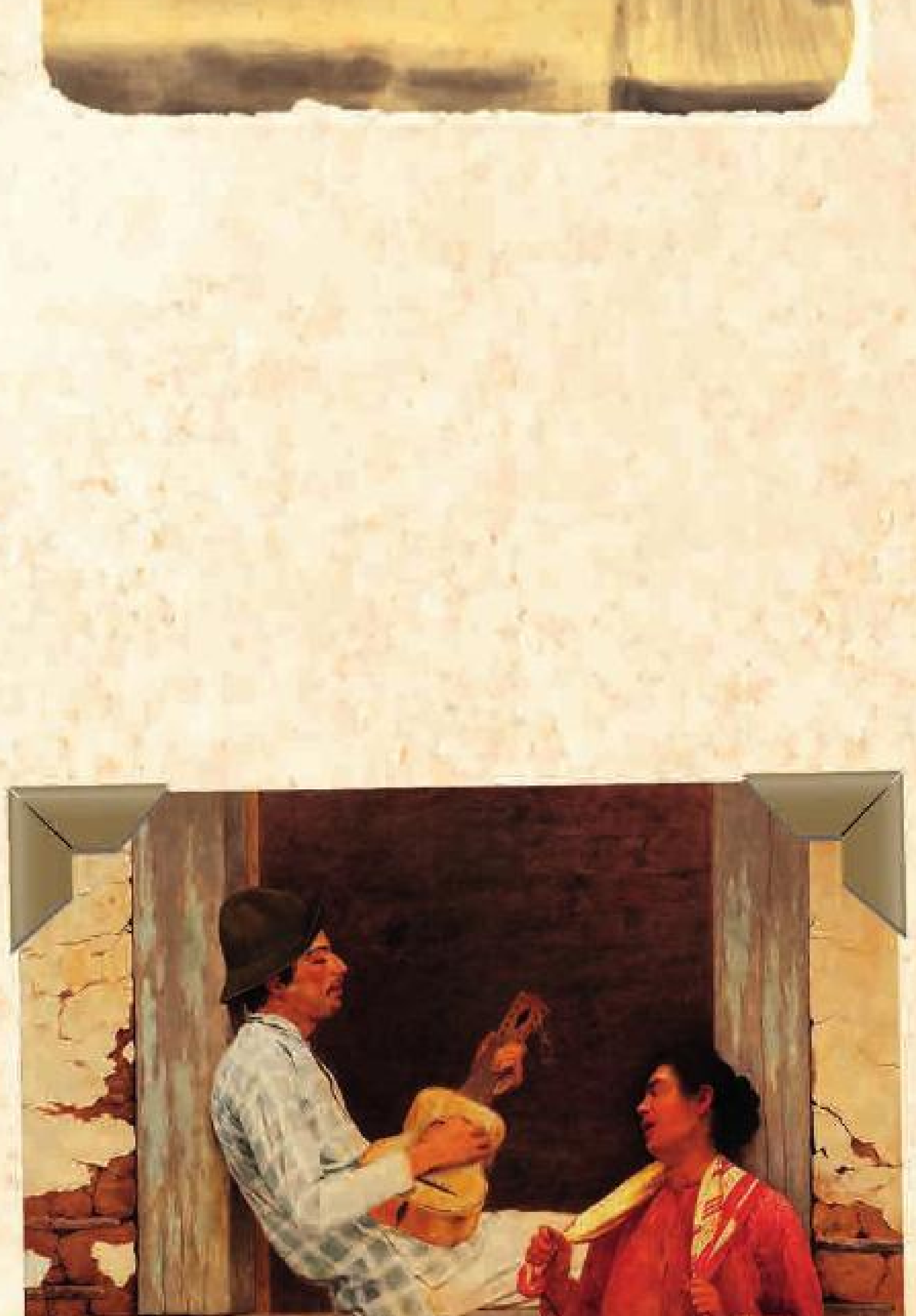
A exemplo do Chico, eu também não conheci os meus avôs. Então, não tenho nenhum momento com eles na memória. Decidi corrigir isso colocando os dois na história. Nas suas viagens como peão de boiadeiro, Firmino visita duas fazendas: a do seu Américo e a do seu Euflausino. Agora, enfim, posso dizer que partilhamos de um mesmo momento: as páginas de *Viola*.

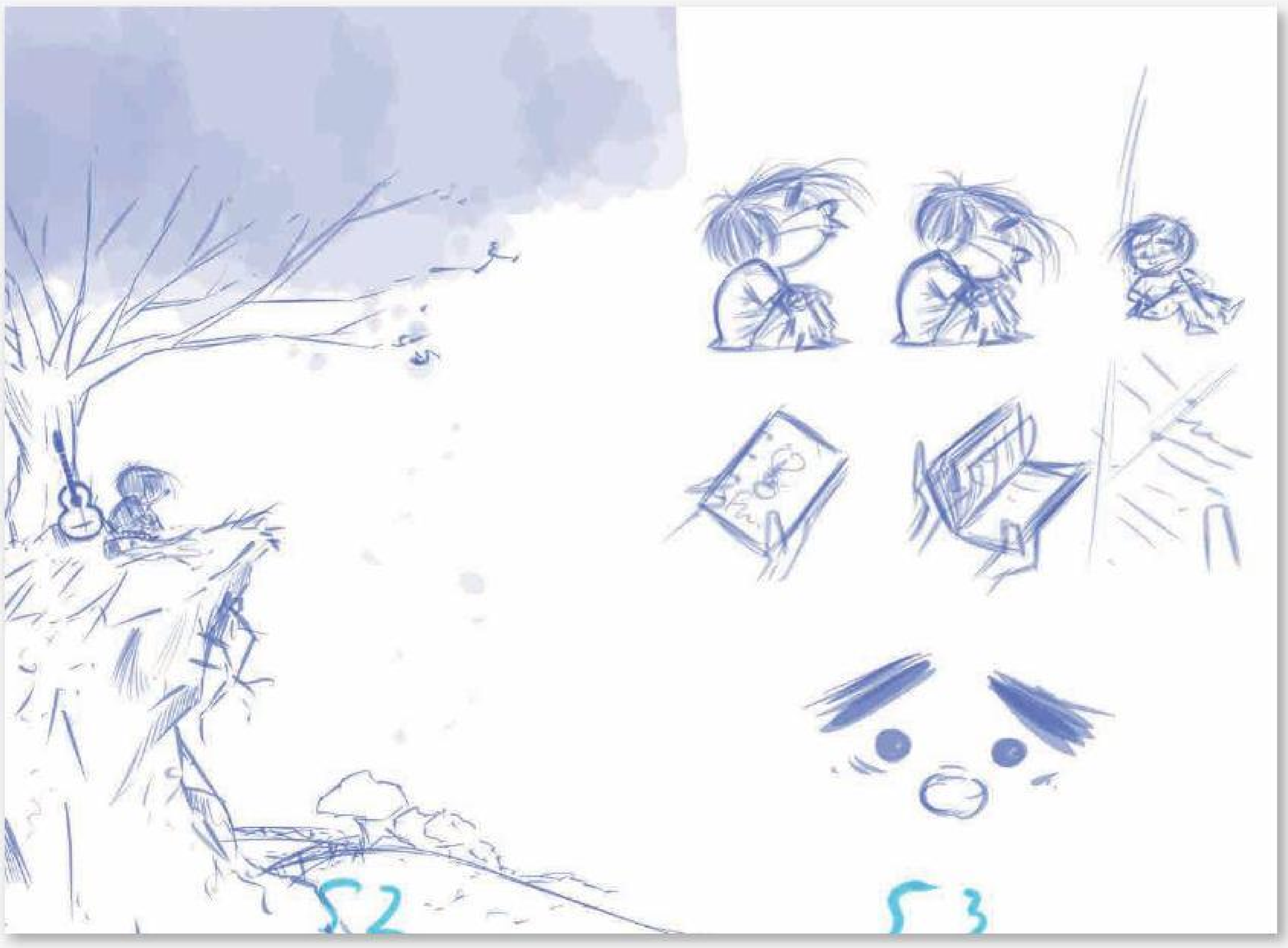
Bença, vôs!"

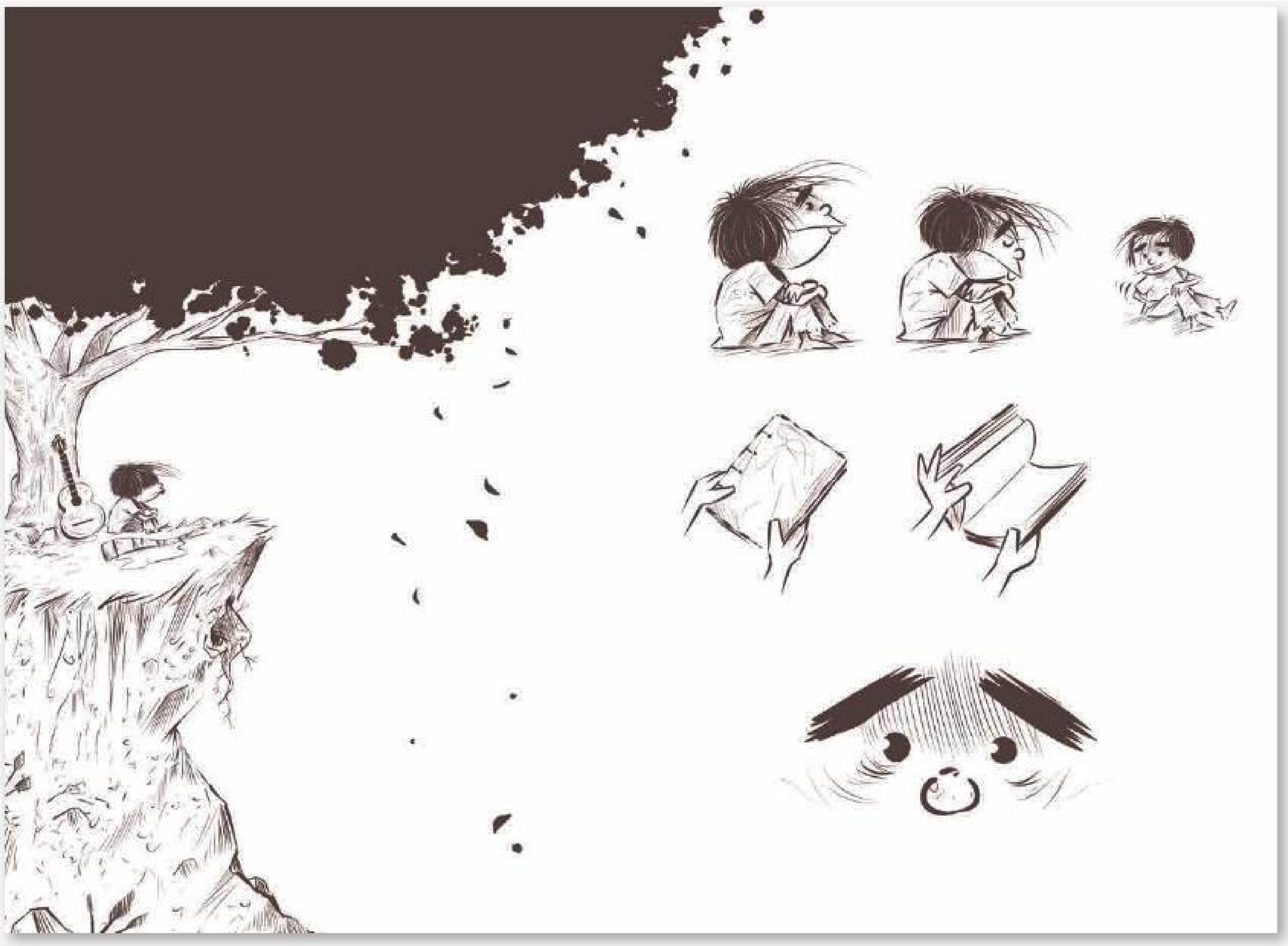










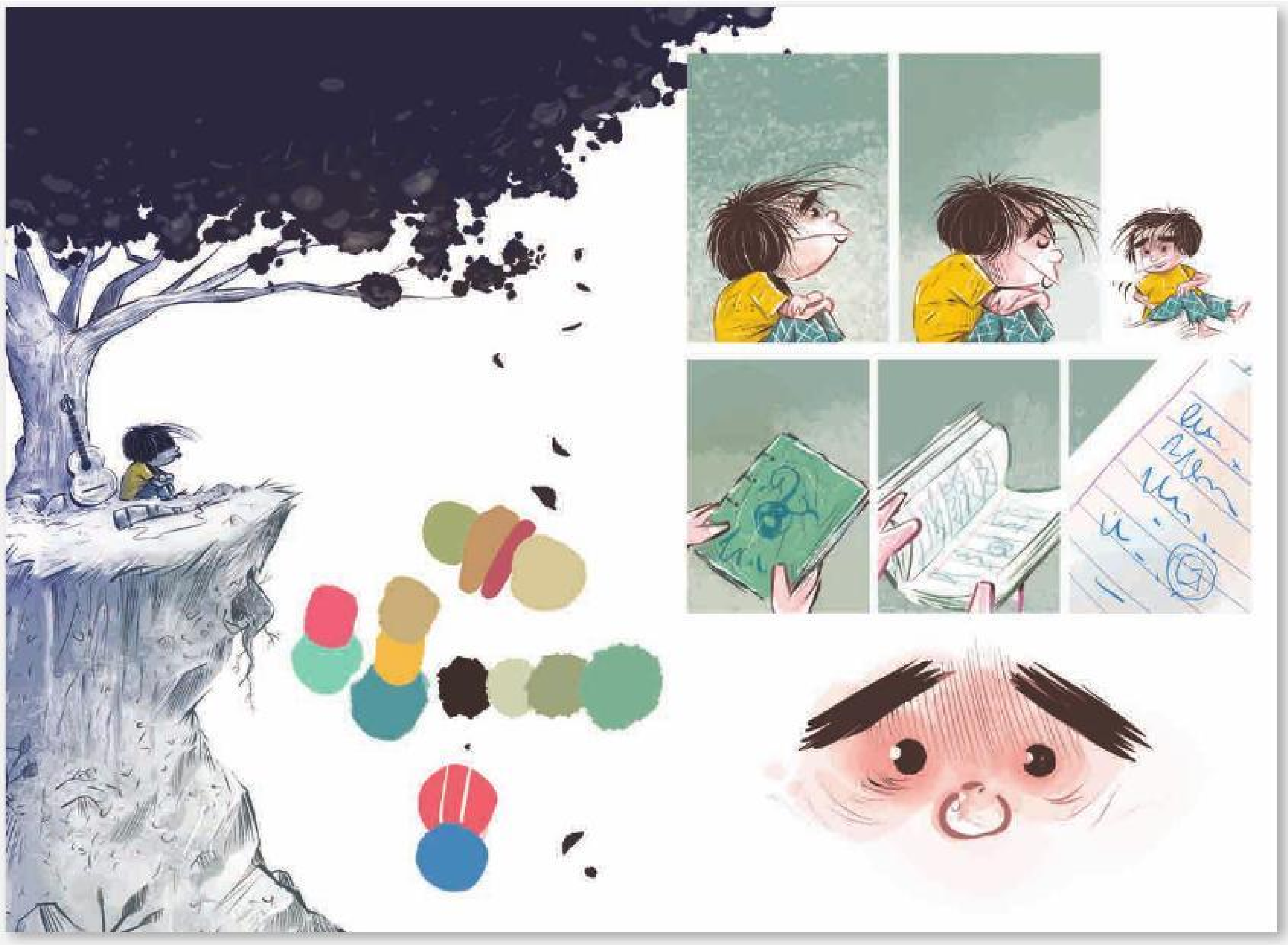


Cada autor das *Graphics MSP* tem seu próprio processo de trabalho. O de Orlandeli funciona assim: após receber a aprovação do roteiro, ele já passa a imaginar visualmente a obra.

"O mais importante quando eu estou montando uma história é pegar a informação já definida no roteiro e colocá-la em uma composição de quadros que funcione como uma boa narrativa e tenha um apelo gráfico interessante", explica.

Nessa etapa, ele não pensa no desenho ainda. São só rabiscos rápidos que têm a função de testar a fluência. Tanto que ele apaga e testa diversas possibilidades até achar uma que o agrade. Isso é feito direto no Ipad, no programa ClipStudio.

"Com a composição definida, é que começo a esboçar o desenho pra valer, seguindo aquela estrutura que estabeleci. Então, depois disso, parto pra fazer as linhas, já com uma pegada de arte-final", conta o autor.

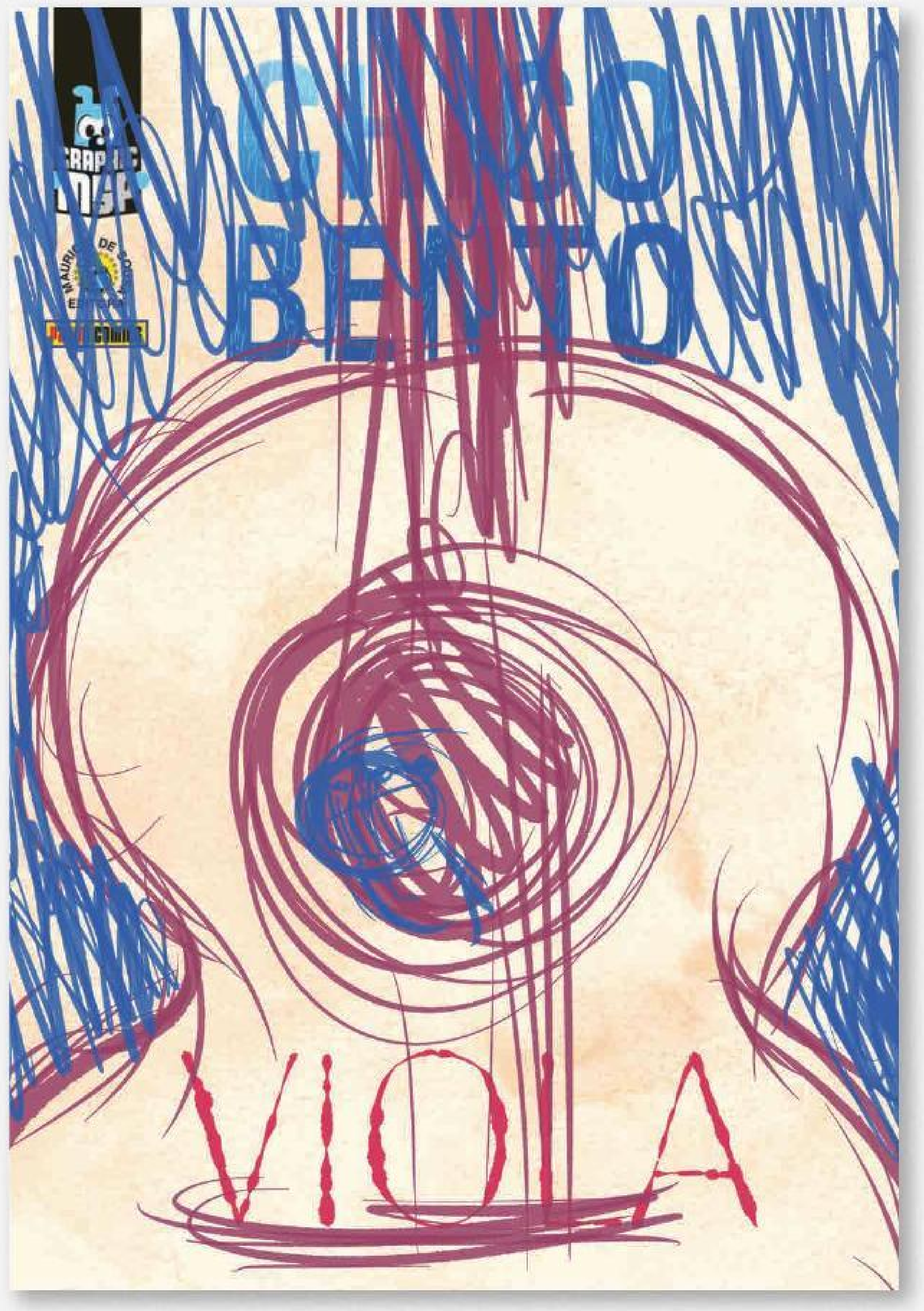


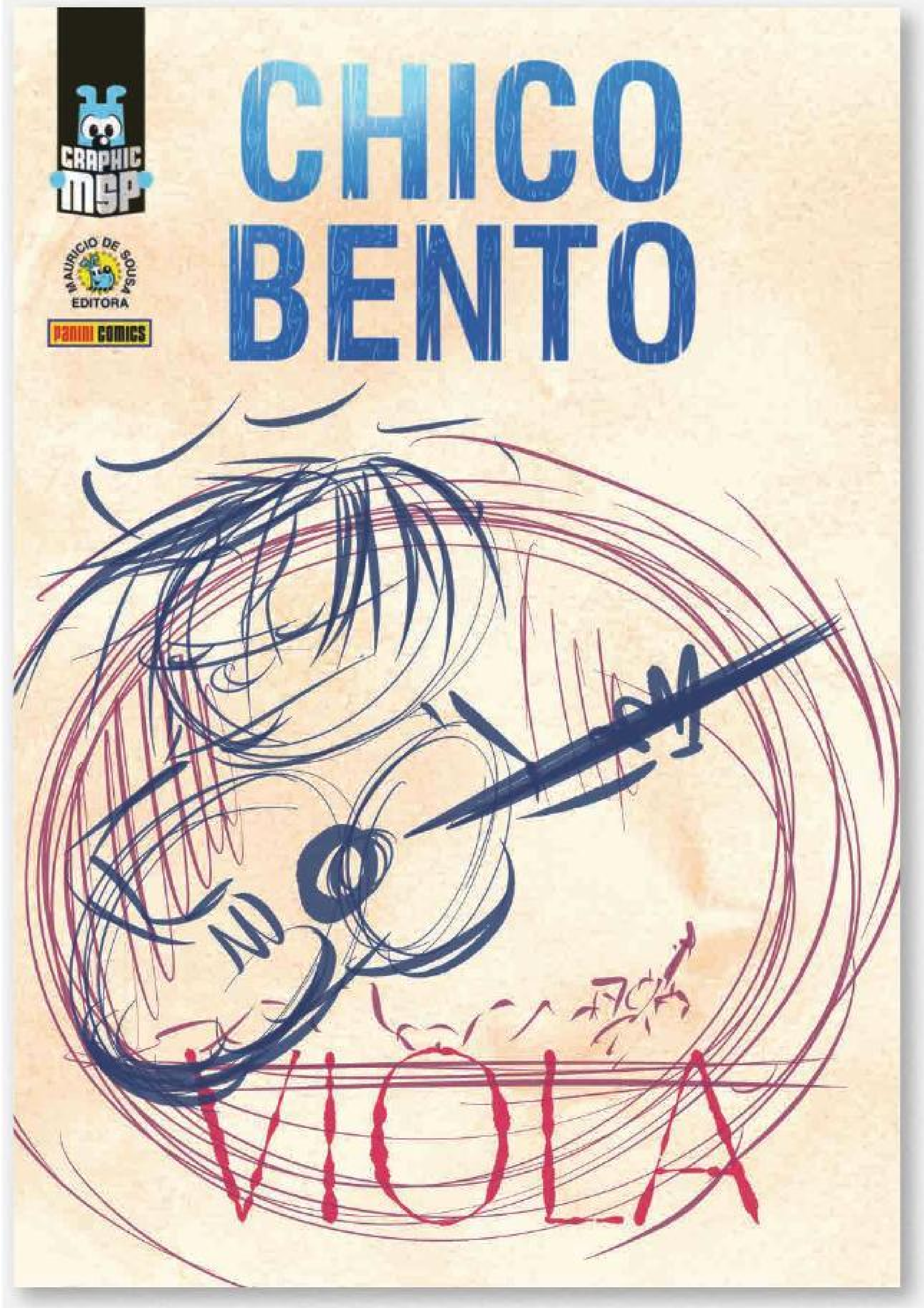
O passo seguinte é preencher os quadros e começar o trabalho de cores. "Pego as páginas desenhadas e as envio para outro programa, o Affinity Photo. Nele, eu estruturo os desenhos nos quadros e utilizo uma paleta de tons que estabeleço antes para a história", conta.

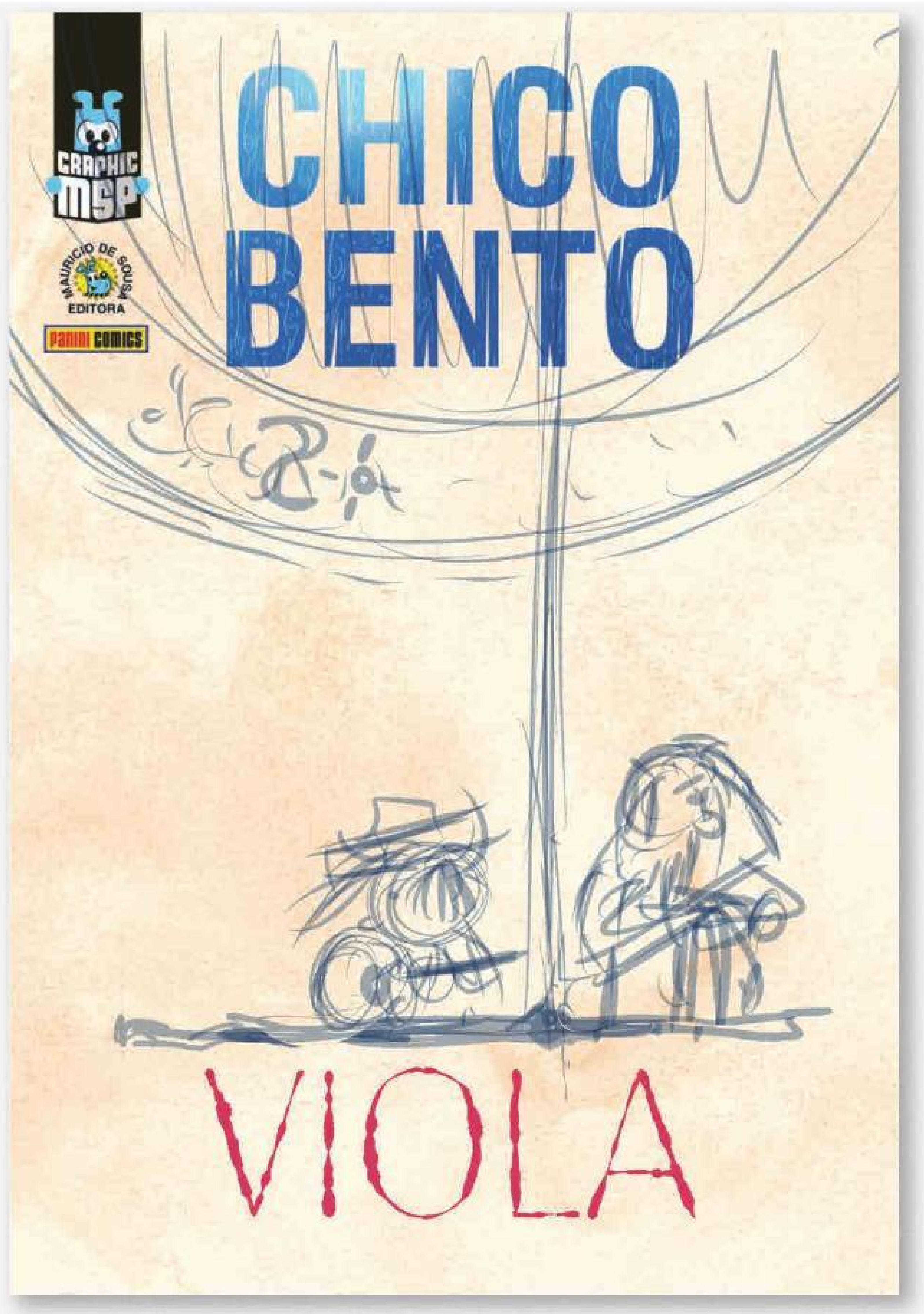
Em seguida, o autor trabalha outros elementos nas páginas, como as sombras e luzes. "Com a arte toda colorida, eu aplico uma textura que acompanha as minhas *Graphics MSP* do Chico desde *Arvorada*. E também utilizo alguns filtros para controlar o tom da composição".

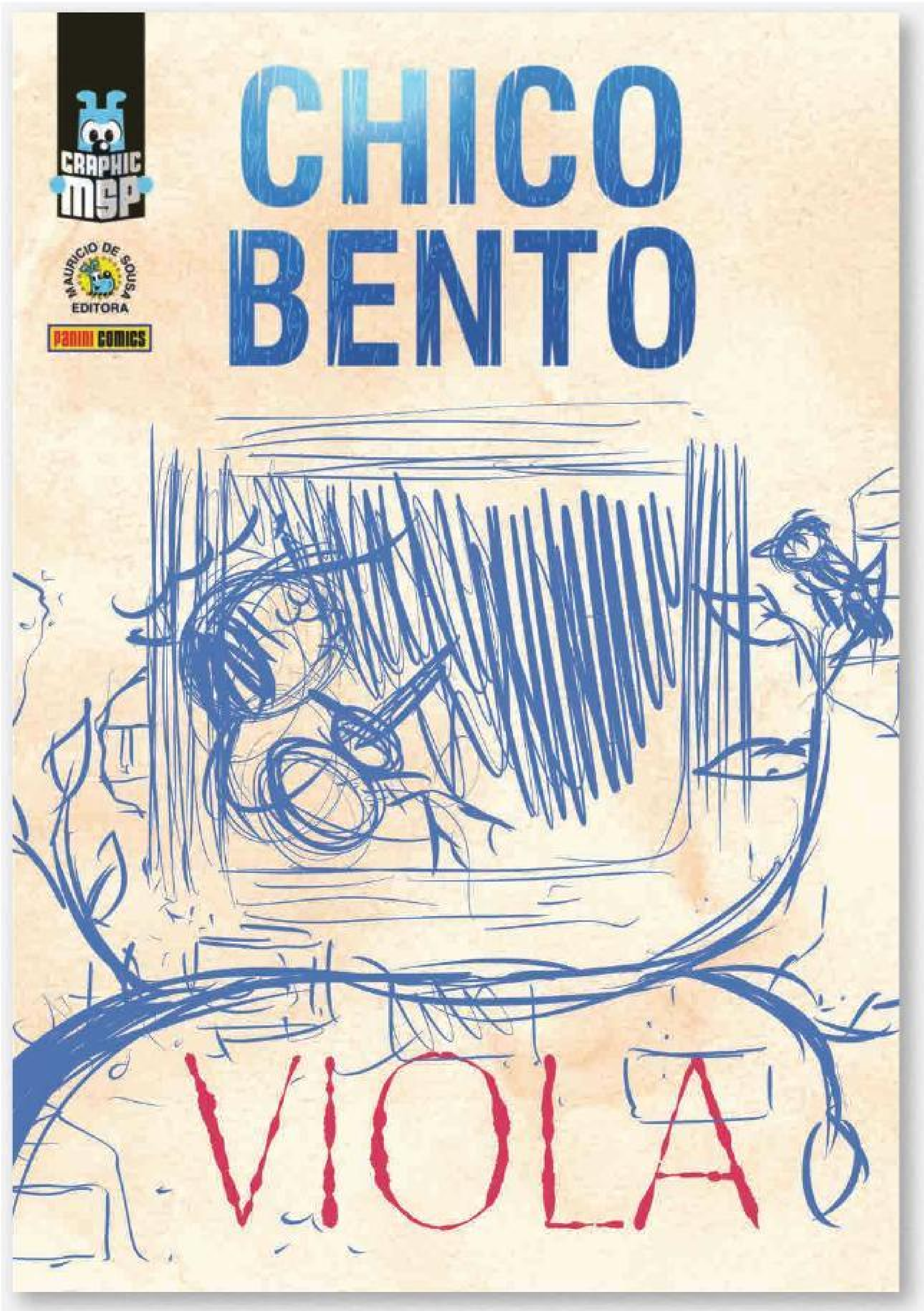
Por fim, Orlandeli vai para o InDesign. Neste programa, insere o texto e marca os balões na forma que quer usar – note que eles nunca são uniformes. "Aí, coloco a mesma textura das artes nos balões e pronto: tenho a página finalizada", esclarece.

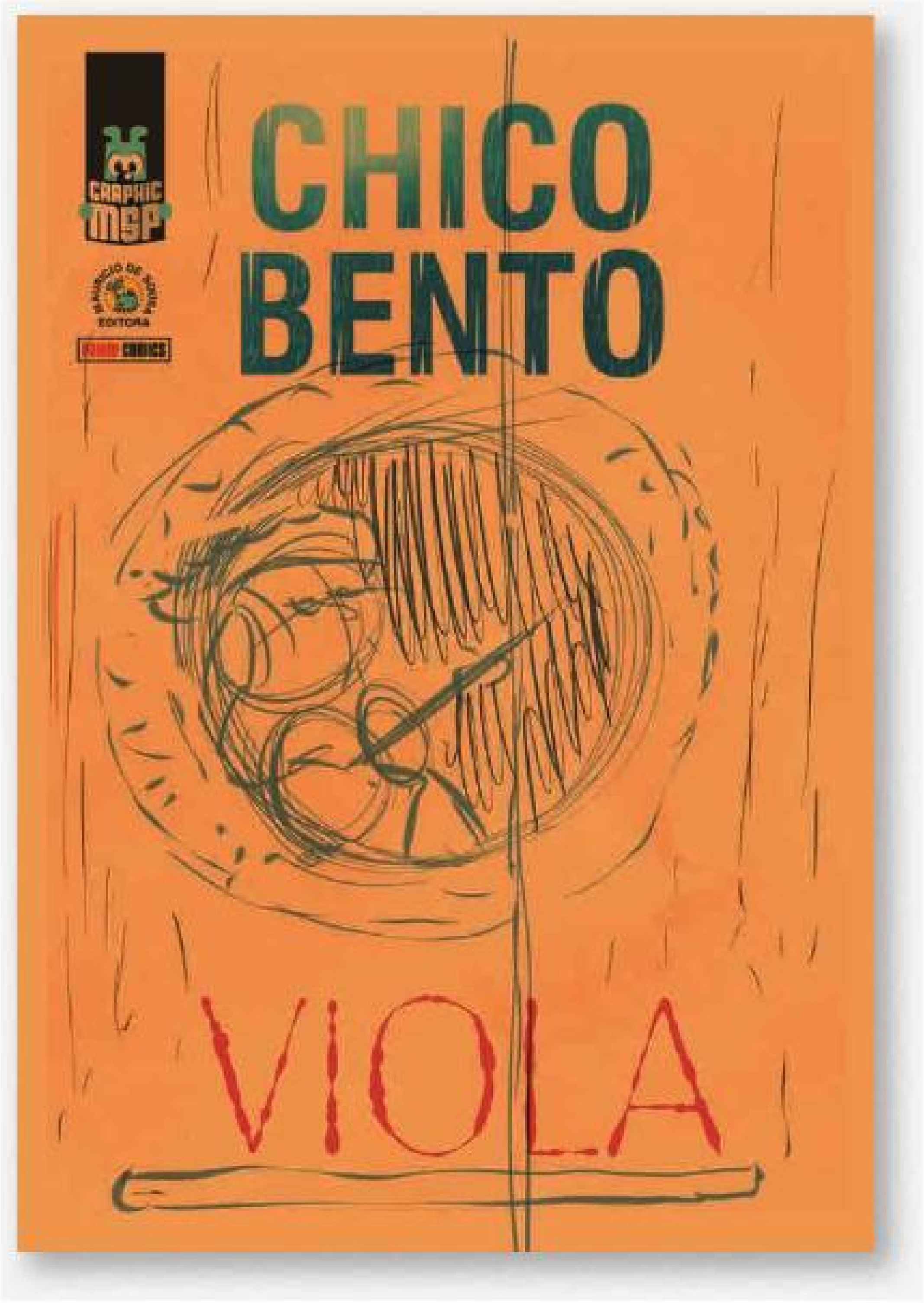
Depois, o material é enviado para o editor da MSP.

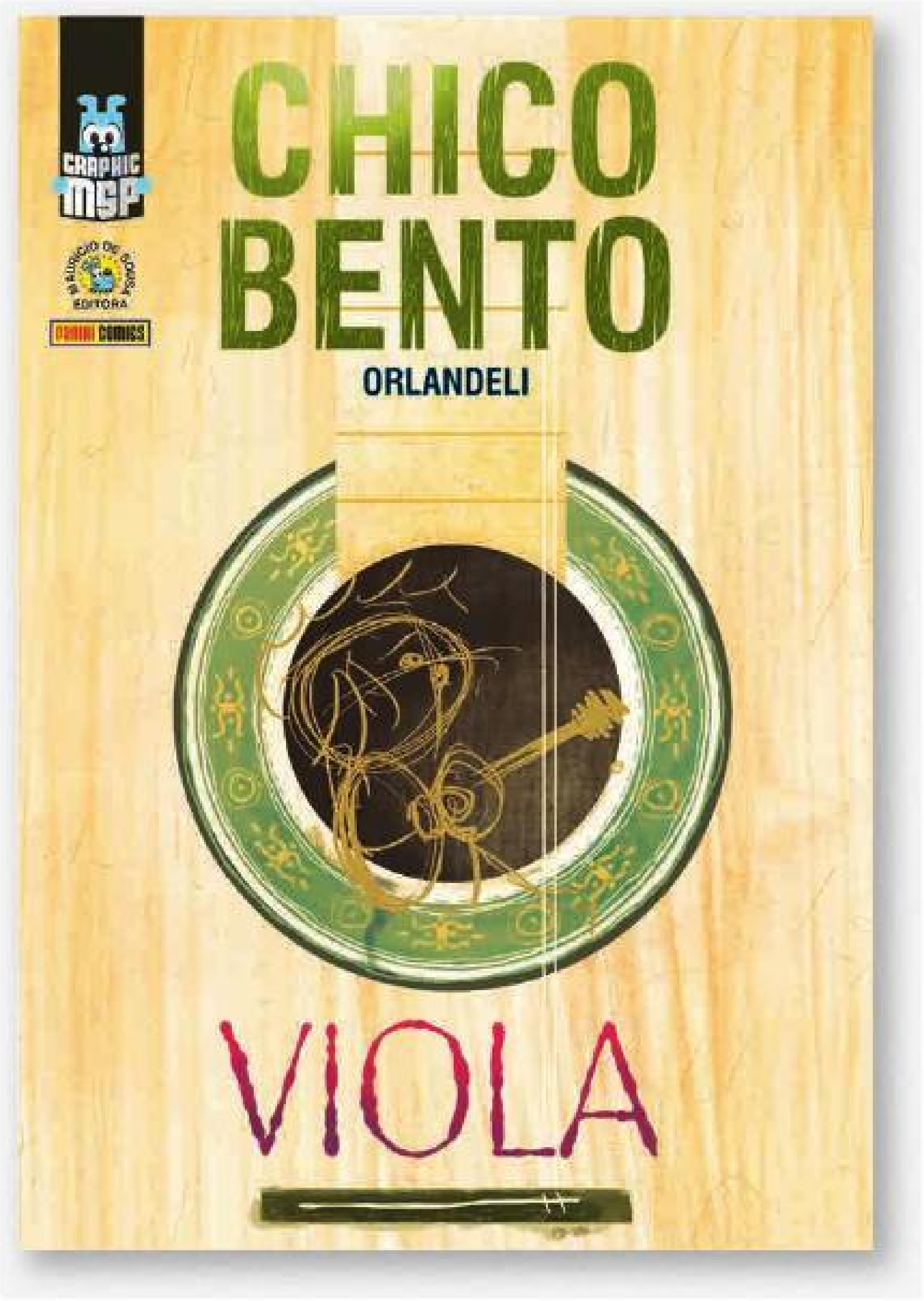

CHICO
BENTO
VIOLA

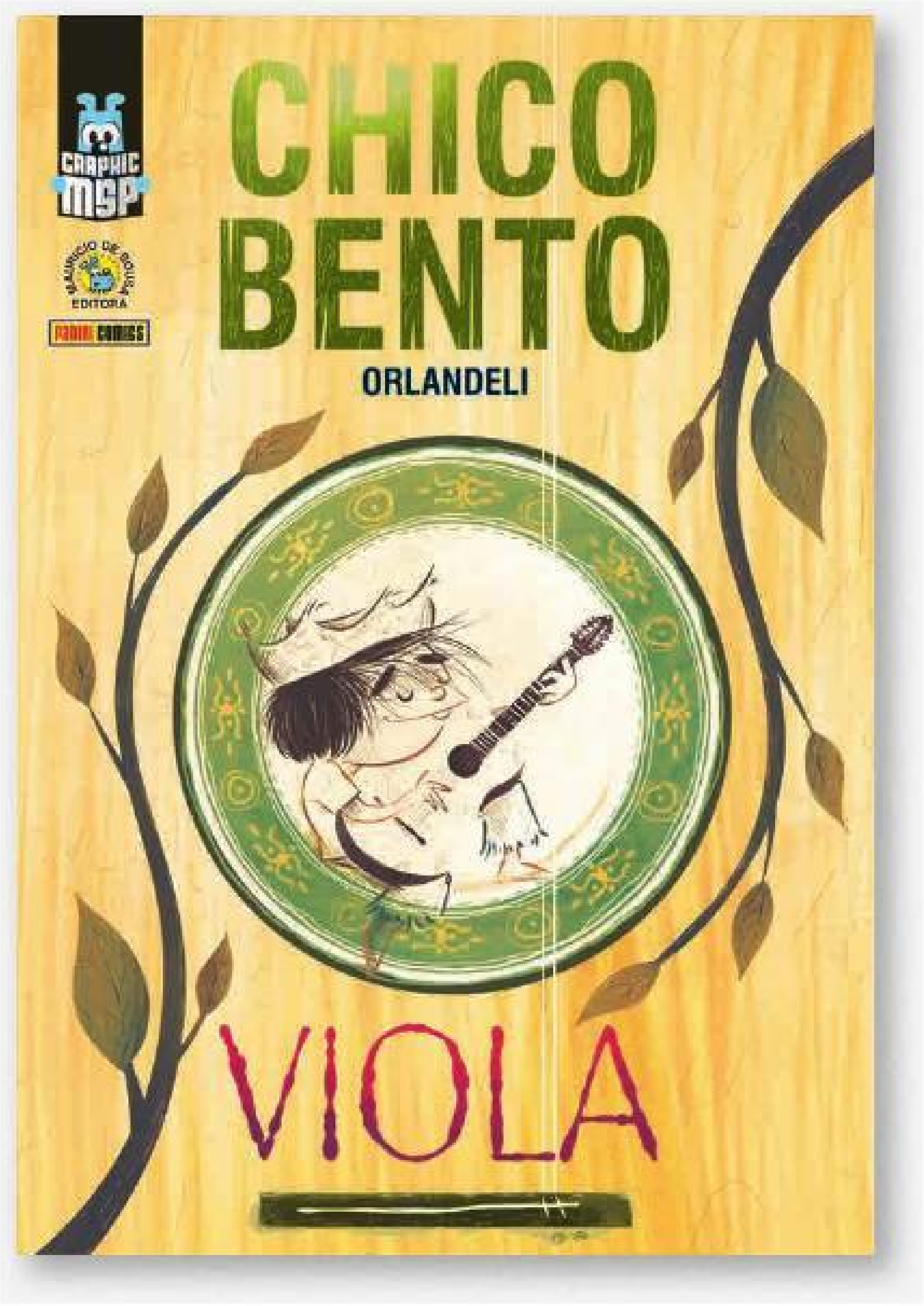

CHICO
BENTO
VIOLA


CHICO
BENTO
VIOLA


CHICO
BENTO
VIOLA







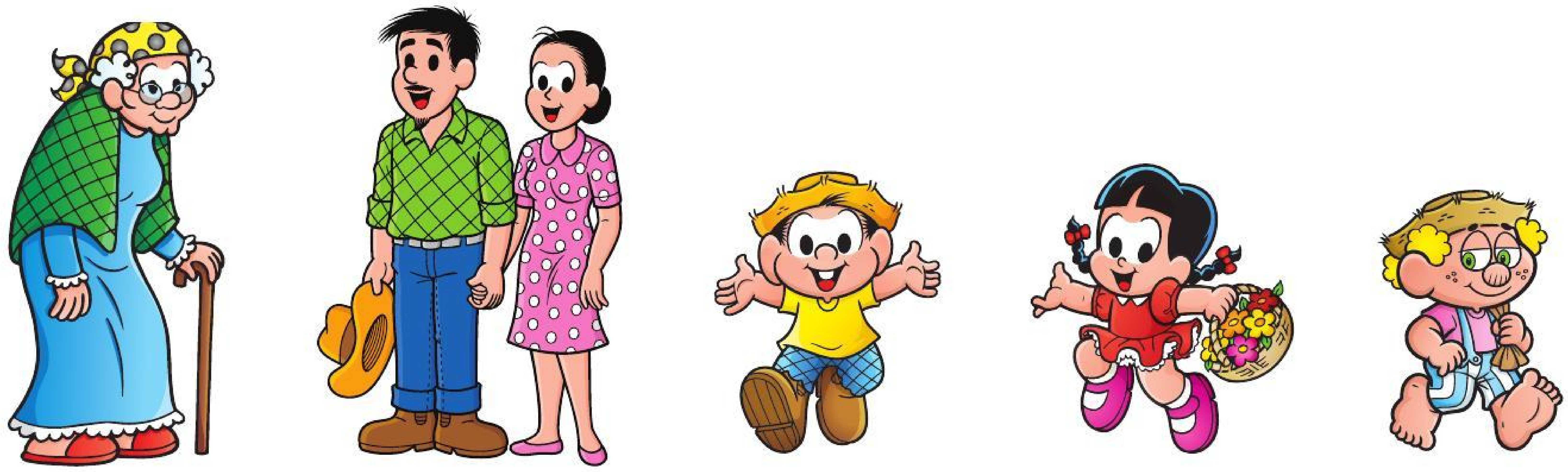
Orlandeli, por estar em sua terceira *Graphic MSP*, já conhece bem os processos de aprovação da capa. Cada vez mais habituado ao Chico, ele encurtou os caminhos.

Sempre pensando no desafio de oferecer uma amostra da trama, instigar a curiosidade do leitor, mas sem entregar *spoilers*.

Em *Viola*, o título já é uma palavra muito ligada ao universo do Chico Bento. Mas em que contexto ela estaria na história?

Então, Orlandeli, mais uma vez, deu um show. Ele não só inseriu a viola na arte com o Chico Bento, como ainda homenageou o quadro de Almeida Júnior, *O violeiro*.

Aqui, você confere algumas das tentativas e a versão escolhida, evoluindo passo a passo.



O Chico Bento de Mauricio de Sousa

Se você perguntar para alguém que adora o Chico Bento qual é a história favorita do personagem, possivelmente ouvirá respostas das mais diversas. Isso porque o caipirinha da Vila Abobrinha rendeu momentos inesquecíveis ao longo de seus mais de 60 anos de quadrinhos – ele estreou na tira *Hiroshi e Zezinho* (o Hiro e o Zé da Roça), publicada na hoje raríssima revista da *Coopercotia*. Alguns de humor, outros com uma pegada emocional e uns pra fazer o leitor pensar.

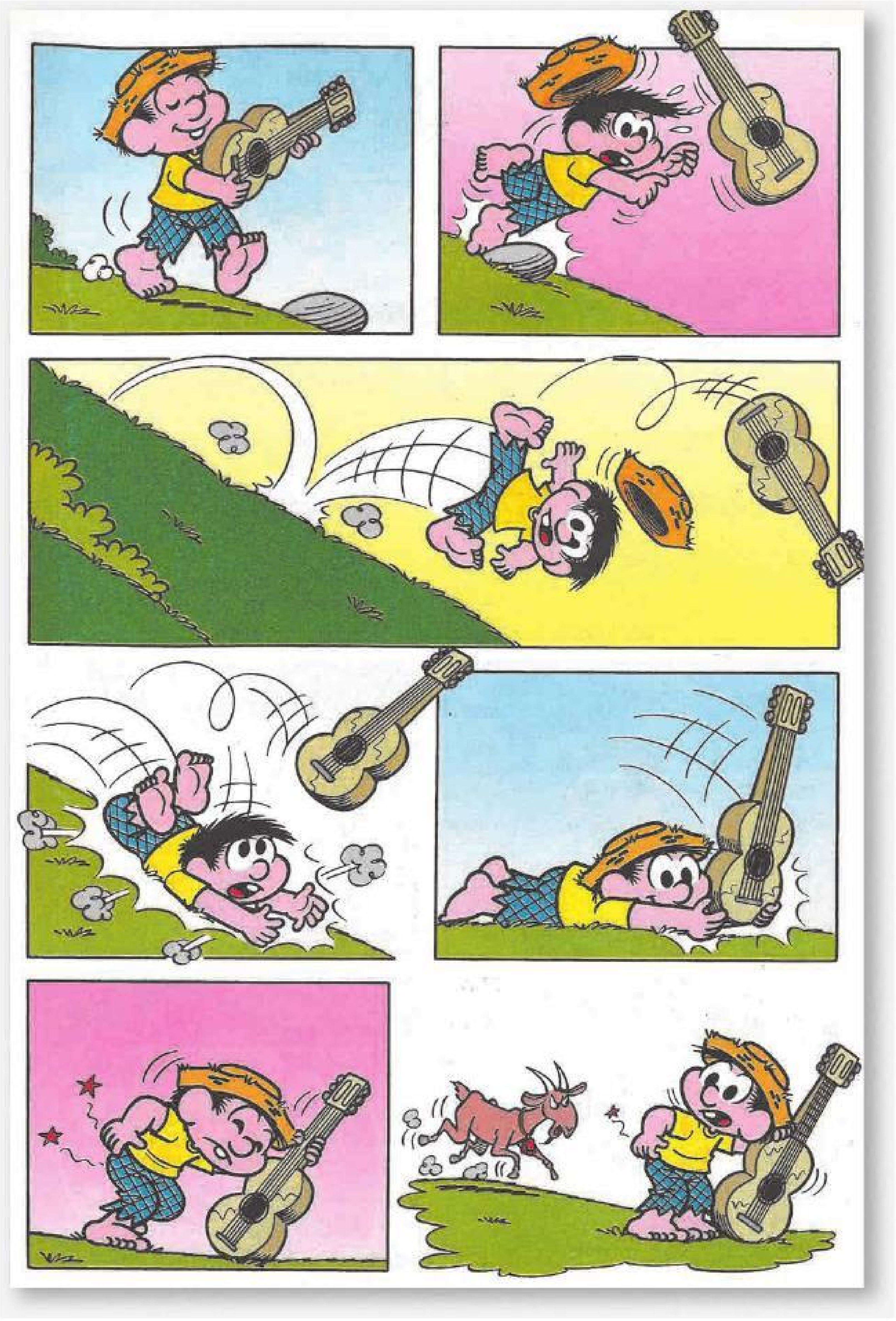
Leitores mais antigos das publicações de Mauricio de Sousa devem ter reconhecido um nome que aparece bastante em *Viola*. Firmino, na clássica história *Chico, 7 anos*, que saiu em *Chico Bento 2*, da Abril, em setembro de 1982, escrita e desenhada por Mauricio, era o bisavô do personagem.

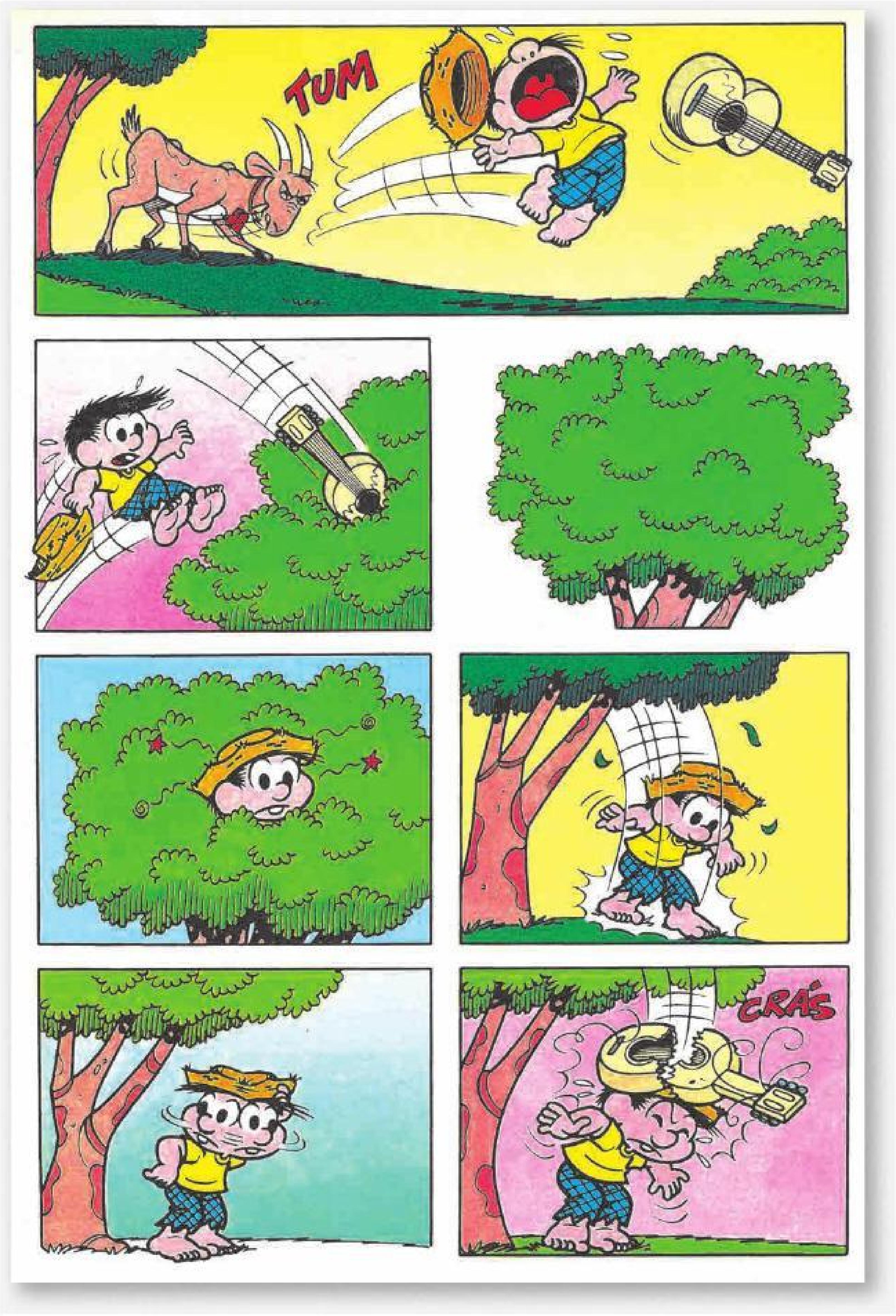
Na história *De geração para geração* (*Chico Bento 119*, Globo, em agosto de 1991), o falecido marido da Vó Dita é chamado de Toneco, mas, em *Viola*, Orlandeli preferiu usar Firmino, já que não se tratava de um personagem recorrente.

Como Chico Bento vive numa cidade do interior, claro que já houve muitas histórias em que a viola foi destaque. Na página ao lado, é possível ver páginas de duas delas, que trazem momentos parecidos com os mostrados nesta *Graphic MSP*.

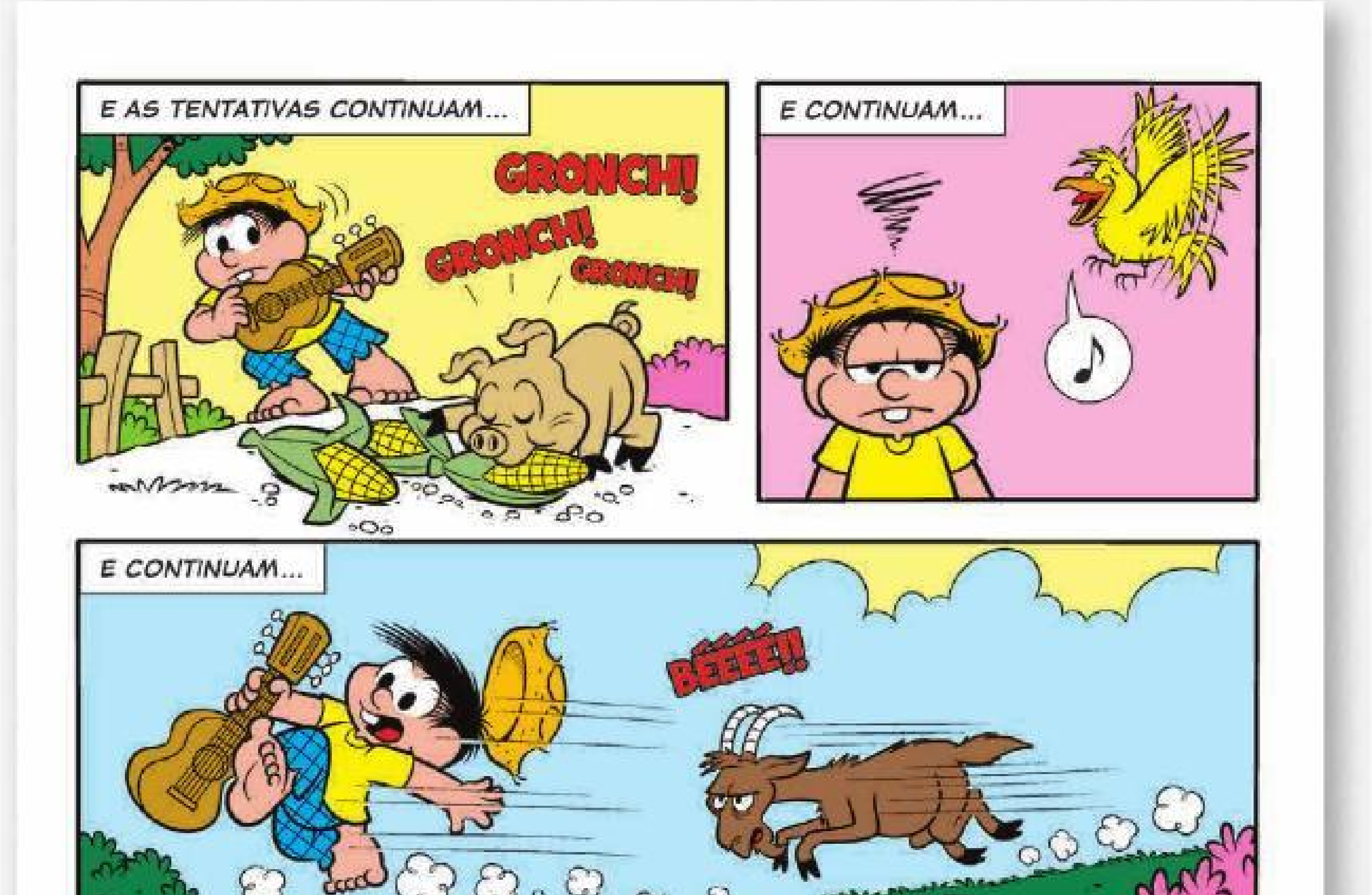
A primeira é *Música pra Rosinha*, escrita por Felipe Ribeiro e desenhada por Altino Lobo, que saiu em *Chico Bento 460*, da Globo, em maio de 2006. Nela, o caipirinha tem sua viola quebrada após uma série de encrencas.

Já em *Música para os ouvidos*, com roteiro de Carlos Estefan e traços de Altino Lobo, que saiu em *Chico Bento 17*, 3ª série, da Panini, em julho de 2022, os animais da roça deixam claro para o menino que ele tocava viola mal demais.




TUM
CRÁS

OI, GISERDA! OCÊ CHEGÔ NA HORA CERTA!
VÔ TOCÁ UMA MÚSICA PRA NÓIS!
OIA SÓ QUI SOM BÃO QUI ESTA VIOLA FAIZ...
ARA! O QUI DEU NOCÊ?
FOI O SOM DA VIOLA?
TÁ BÃO! TÁ BÃO! EU TÔ LEVANDO A VIOLA PRA OTRO LUGAR!
PODE SI ACARMÁ!
CÓ!
CÓ!
JÁ TÔ INDO IMBORA!


E AS TENTATIVAS CONTINUAM...
GRONCH!
GRONCH!
GRONCH!
E CONTINUAM...
E CONTINUAM...
BÉÉÉÉ!!
ATÉ QUE...
GRONCH!
ARA! SERÁ QUI DÁ PROCEIS FICÁ QUETO?!

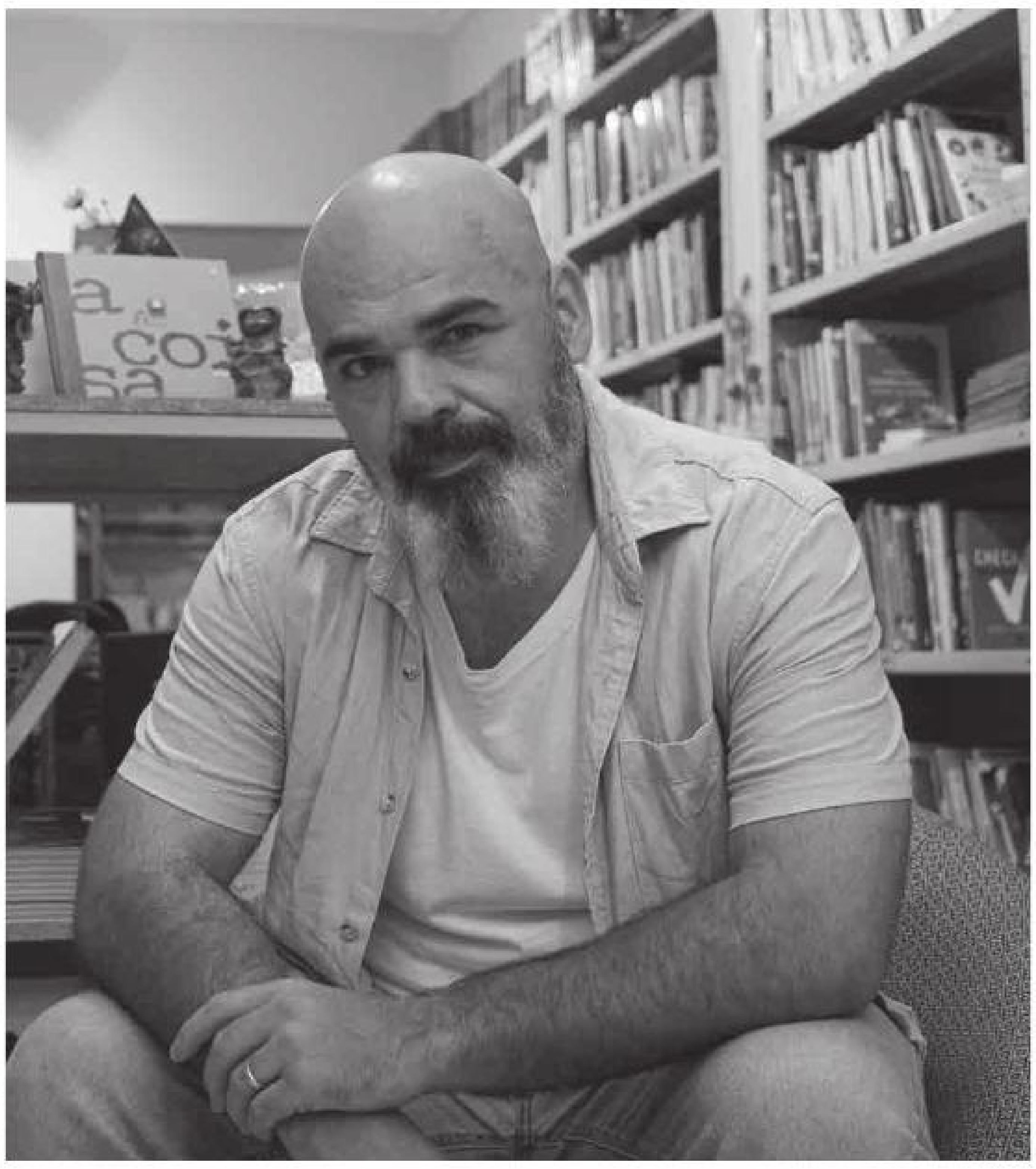


Foto: Lucas Orsini

Orlandeli nasceu em 1974, no município de Bebedouro, em São Paulo. Aos seis anos, mudou-se com a família para São José do Rio Preto, onde, em 1994, estreou no *Diário da Região*, com a tira *Violência Gratuita* – que no começo dos anos 2000 passou a se chamar *Grump*, e foi publicada até 2018.

Em 2002, o autor lançou a revista *Grump*, pela Editora Escala, e ganhou o troféu HQ Mix de *Publicação de Humor*.

Cartunista, quadrinista, chargista e ilustrador, já teve seu traço em veículos como *Folha de S.Paulo*, *Mundo Estranho*, *Saúde*, *Época* e *Superinteressante*, e foi premiado nos salões de humor de Piracicaba – na categoria *Tiras*, em 2008, com *(Sic)* –, Rio de Janeiro, Paraguaçu Paulista, Recife e até na Espanha.

Também foi laureado no 31º Prêmio Abril de Jornalismo, em 2006, na categoria *Visual – Infografia*. E teve seis obras contempladas pelo ProAC – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo: *(Sic)*, que saiu pela Conrad em 2010; *Daruma* (Sesi-SP, 2016); *O sinal* (Jupati, 2017) e *Os olhos de Barthô* (2019), *O mundo de Yang – Dois cortes* (2021) e *Mais uma história para o velho Smith* (2024), todos pelo selo independente Gambatte.

Além dos álbuns já mencionados, Orlandeli publicou: *Eu matei o Libório* (2013) e *Grump – Naqueles tempos, 20 anos de histórias* (2014) e *O mundo de Yang* (2015), todos de forma independente; *Grump – Um dia eu chego lá*, *O mundo de Yang* (com o mesmo conteúdo da edição independente), *(Sic) – Volume 1 – Sim, eu posso ver... Eu acho* e *(Sic) – Volume 2 – É... Olhando assim faz sentido*, pela Sesi-SP, em 2016; e participou de várias edições da revista *Front*, da Via Lettera, e dos álbuns *MSP 50 – Mauricio de Sousa por 50 artistas* (no qual fez uma HQ do Capitão Feio), em 2009, e *Mônica's*, em 2013, ambos da Panini. Lançou três *Graphics MSP* do Chico Bento: *Arvorada* (que ganhou o HQ Mix de *Publicação Juvenil* e foi sua quarta HQ finalista do prêmio Jabuti – as outras foram *O sinal*, *Os olhos de Barthô* e *A coisa*), em 2017; *Verdade*, em 2021, e *Viola*, quatro anos depois. Em 2022, lançou a série *Lusco-fusco* (Gambatte), que já conta com quatro edições. Uma delas, *Marvin escreve poemas*, ganhou o HQ Mix de *Projeto Gráfico* em 2024.

Para acompanhar o trabalho do autor, visite o seu site oficial: www.orlandeli.com.br.

Agradecimentos

Aos meus pais Dionízio *(in memoriam)* e Geny, pela oportunidade.

Ao Ian *(in memoriam)* e à Cláudia, pela intensidade.

Para as lembranças vividas, que ficaram registradas na memória.

E para as lembranças sonhadas, que não foram vividas. Foram desejadas.

Essas ecoam como música no universo.

Chico Bento descobre que seu avô Firmino (que ele não conheceu) foi um grande violeiro. Fascinado pela história, o menino recebe a antiga viola dele, que tem só um par de cordas! E, mais do que aprender a tocar o instrumento, vai criar uma conexão emocionante com suas origens. Pela terceira vez, Orlandeli esbanja sensibilidade e alma caipira numa releitura do clássico personagem de Mauricio de Sousa.

© MSP ESTÚDIOS - BRASIL / 2025

Uma geração inspirou-se no quintal de devaneios da *Turma do Pererê*, de Ziraldo. Era a fusão das raças, a mestiçagem nacional em estado de pureza. Deliciamo-nos com o Chico Bento, de Mauricio de Sousa, aventurando-se entre roçados e periferias urbanas.

Falando e brincando na língua brasileiramente portuguesa, como diria Gilberto Freyre, Ziraldo e Mauricio vivenciaram o ser e estar de crianças e adultos imbuídos da americanidade tropical que faz do Brasil o Brasil.

Nesse fluxo inventivo, surge o Chico Bento do Orlandeli. E, como na corrente estética dos dois livros anteriores –*Arvorada* e *Verdade* –, sua arte jamais se olvida do DNA de linhas e formas do genial Henfil e de delicadezas plásticas de Niemeyer e outros modernistas.

Da relação de Chico Bento com a viola e o que ela representa para a sua família nascem prodigiosas imagens de encher os olhos, emergem a sensibilidade, as cores, as letras, os sustenidos e os bemóis no tinir desse mágico instrumento.

Além do enredo que envolve, emociona e convida à coparticipação do leitor. Afinal, por que este livro é importante? Porque revela, mimetizando o dialeto caipira nas narrações e diálogos, uma riqueza até bem pouco negada no meio citadino: a velha viola descendente do "al-ud", o alaúde ibérico da alta Idade Média.

E no país da tradição rural, a viola ponteia e floreia o cantar do povo, a genealogia de nossa música, ritmos, bailados, poesias e tantas lembranças familiares. *Chico Bento – Viola* realça valores que se expandiram nos modos de ser que identificam a nação. Além da beleza como expressão verbo-visual, é um ato artístico de exaltação à cultura. Evoé, Orlandeli!

Romildo Sant'Anna

Jornalista, escritor e autor do livro A moda é viola